



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.

SÁBADO, 28 DE AGOSTO DE 1971

AVENÇA

N.º 753

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

A NECESSIDADE DE INDÚSTRIAS ESTÁVEIS PARA O ALGARVE

É DO conhecimento de todos ou quase todos, o desmazelo a que está votada a industrialização da nossa Província. Sendo assim, apelo de quem de direito, nestas colunas, para a resolução de tão grave lacuna, que tanto ao Algarve como aos algarvios muito tem prejudicado. Se não, vejamos:

Actualmente, o desenvolvimento de um país, e mais concretamente de uma região, caracteriza-se pela existência de indústrias, quer ligeiras, quer pesadas (1). Especificamente, não se pode esperar o desenvolvimento do Algarve sómente a partir do turismo, este, já vivendo em condições paupérrimas por falta das tão focadas infra-estruturas que outros mais habilitados do que eu têm tratado em artigos já publicados. O desenvolvimento turístico industrial tem que estar interligado com o desenvolvimento industrial em ramos bastante diversos. (Não confundir com

o desenvolvimento de indústrias que dizem respeito directamente ao turismo e que fazem parte da atrás focada infra-estrutura).

O desenvolvimento do turismo algarvio não tem sido suficiente para obstar, com as colocações que a partir dele se alcançam, à grande corrente migratória de algarvios, não só para outras regiões do País, em que as condições sócio-económicas são bastante melhores, como para o estrangeiro, onde essas condições são bastante superiores. Quem tiver dúvidas, que olhe ao último recenseamento populacional feito no Algarve. Por outro lado, a nossa maior indústria «ligeira», a conserveira, parece que se vai definhando e, ao que me consta, só a sua concentração po-

derá evitar que tão grande riqueza desapareça num curto prazo.

Sendo assim, após estas considerações, chegamos à conclusão de que só a montagem de novas indústrias possuidoras de uma tecnologia avançada que dê margem a uma grande produção para abastecimento do mercado nacional e também do internacional em condições que permitam a concorrência com os produtos análogos estrangeiros, será capaz de evitar o abandono progressivo do Algarve por parte das nossas gentes, que através dos empregos possibilitados pelos vastos complexos industriais, auferirão de regalias sociais e económicas iguais ou superiores às actualmente existentes em outras regiões. Tendo assim, na sua Província, condições de vida humanas e dignas do século XX, o algarvio não abandonará a sua terra, pois, acima de tudo, a nossa gente ama a terra que a viu nascer, e evitar-se-ão, deste modo, os efeitos retrógrados de uma emigração, que não traz só os benefícios da entrada de divisas por troca com a exportação da nossa mão-de-obra, mas também os inconvenientes psicofisiológicos derivados de um constante afastamento mais ou menos longo, do emigrante em relação aos seus familiares.

Após chegarmos a estas conclusões, resta-nos dizer que para que a industrialização do Algarve seja uma realidade é absolutamente necessário que desde já se comecem a realizar as infra-estruturas funda-

por Mário Neto Reis Lourenço

mentais a um desenvolvimento industrial em grande escala. Apontaremos algumas que consideramos indispensáveis mas que ainda não pormenorizaremos, o que deixamos para outra altura, se nos for possível. Assim, algumas são: vias rápidas de acesso, como uma auto-estrada que ligue o Algarve ao Centro e Norte do País, rede de electricidade que cubra a nossa região em melhores condições técnicas-económicas, a existência, no

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

O MÊS que está a findar é, na nossa Província, o mais importante em feiras e romarias. É também o de maior afluência de forasteiros, os quais acabam por assistir às procissões, mercados e festejos populares que normalmente assinalam estas datas.

Na falta de motivos de mais interesse e de diversões mais variadas, os turistas assistem, assim, ao desfile do nosso folclore do Sotavento ao Barlavento algarvio. Embora não seja muito variado, o espectáculo das nossas feiras e festas religiosas têm o despretenhoso cunho da ingenuidade popular. Entre a fruta, os produtos do artesanato e os doces de amêndoa, a festa decorre dentro da simplicidade das coisas da nos-

O MÊS DE AGOSTO NO ALGARVE NÃO PODE SER SÓ FOLCLORE

sa terra, a que o circo, o carro-cel e a instalação sonora dão o ar nacional de todas as províncias portuguesas. No conjunto, uma «mini-Feira Popular», que se repete de norte a sul do País, apenas com as variantes do folclore local.

O mês de Agosto no Algarve é também essa pequena apresentação do que temos aqueles que nos visitam. Por isso, gostaríamos de poder contar com um Festival instituído, não de carácter nacional mas internacional; não de interesse meramente local, mas que atraísse as atenções do país e fosse ao mesmo tempo veículo de cultura regional.

Esse Festival, que outros pontos do país já conquistaram — Sintra, Cascais, Vilar de Mourões — é a grande lacuna que há a preencher na nossa terra e que pode preencher os mais variados aspectos. Já o merecemos à custa de outros sacrifícios, já o ganhámos à sombra de muitas resistências de ordem cultural, já o pagámos por muitos dos milhares de turistas que atraímos ao País. Simplesmente, continuamos à espera.

O MOVIMENTO TURÍSTICO IMPEDE QUE SE DÊ MAIOR PROTECÇÃO AO MEIO RURAL ONDE EM ALGUMAS ZONAS SE NOTA FALTA DE POLICIAMENTO

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PERA — De há uns anos para cá, têm-se acentuado as dificuldades dos lavradores chamados «do sequeiro», tanto no rendimento das sementeiras, como na venda dos frutos.

O trigo vende-se hoje quase pelo preço de há muitos anos, o mesmo sucede com a cevada e leguminosas e o lavrador paga actualmente aos trabalhadores, etc., três a quatro vezes mais do que pagava nesse tempo, em que vendia os seus produtos pelo mesmo preço de hoje.

Os figos, compram-nos quase por favor a preços irrisórios, as alfarobas, idem e só as amêndoas é que dão, este ano, um pouco de esperança, tanto na colheita como nos preços, que prometem melhorar em virtude dos colossos (Espanha, Itália, etc.) da produção, terem perdido a colheita deste ano, devido às grandes geadas que por lá caíram.

Além desta disparidade na vida do lavrador do sequeiro, há ainda uma agravante em seu prejuízo e que é a falta de guardas das propriedades, aliás, dos frutos. Noutros tempos, durante a maturação dos frutos, criavam-se brigadas de guardadores particulares, custeados pelos proprietários das áreas correspondentes, havia também a Guarda Campestre e as patrulhas da G. N. R., percorriam continuamente o meio rural, impondo a ordem e o respeito pelo alheio. Hoje, nada disso existe, porque se acabou com os guardas particulares; a Guarda Campestre foi extinta e apenas existe a G. N. R.,

(Conclui na 5.ª página)

O PROGRESSO E A LIBERTAÇÃO

NIXON lançou o repto ao Ocidente, ao tomar medidas de emergência para salvar o dólar. Desvalorizada a moeda, impedindo a inflação dos preços e dos salários, sobrecarregando as importações, o presidente americano põe em perigo as relações com os outros países, sob o ponto de vista comercial e financeiro.

Confiantes demais nos Estados Unidos, os seus aliados ficaram

(Conclui na 5.ª página)

TIVERAM BRILHO OS FESTIVAIS FOLCLÓRICOS REALIZADOS EM HOTÉIS DE MONTE GORDO E ALBUFEIRA

NO Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, realizou-se na segunda-feira, integrado nas promoções de ordem turística do Verão em curso, um animado «arraial à portuguesa», que teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e registou a presença de largas centenas de pessoas, entre as quais numerosos estrangeiros.

Num estrado colocado ao centro da piscina, cujo recinto apresentava atractiva decoração e iluminação, actuaram o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, em danças do Minho, Nazaré e Beiras e fados de Coimbra; o Grupo Típico de Vila Franca de Xira, em fandangos; e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, nos balles de roda, corridinhos e balles mandados, que se alternaram com um concerto efectuado noutro local, em coreto armado, pela Banda de Castro Marim.

No decurso do arraial, os convidados puderam saborear o caldo verde, linguica e sardinha assada, febras na grelha e outros petiscos confeccionados por peritos à vista do público, bem como arroz doce, pão caseiro e vinho tinto, distribuídos com profusão.

No recinto das festas funcionou uma tómbola em benefício da Misericórdia vila-realense.

Características semelhantes teve a «noite portuguesa» efectuada na terça-feira no Hotel da Balaia, em

Albufeira, que apresentou bela ornamentação inspirada nas romarias minhotas. O Grupo de Etnografia e Folclore de Coimbra exibiu-se em fados e em números de dança e num vistoso desfile do traje, em que perpassaram imagens de todas as províncias de Portugal. Actua-

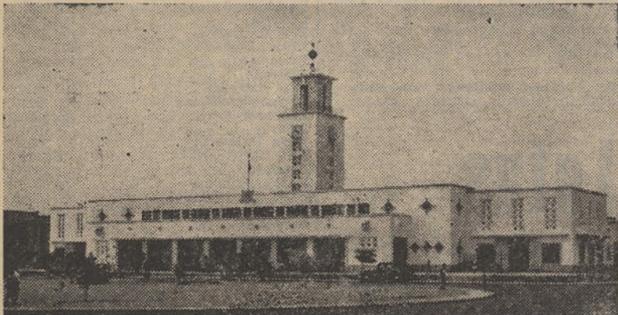
(Conclui na 6.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

DE JANELAS ABERTAS

Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com medo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.

Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura.



O Mercado de Faro

NA HORA DE PRESTAR CONTAS FARO: POLÍTICA PARA UMA TERRA EM EXPANSÃO

- ★ Finanças: «Situação satisfatória»
- ★ Fontes: 6 826\$80
- ★ Aquisição de livros (Biblioteca) 39 989\$80
- ★ Água às freguesias rurais: «sem evolução»

UMA cidade tem sempre problemas sobretudo quando se encontra numa fase de expansão: a política municipal do presidente Vieira Branco procurou enfrentar esses problemas com uma nitida propensão para o apetrechamento infra-estrutural e com o cuidado pela burocracia.

E que problemas? O da Pontinha, por exemplo, 53 arquitectos concorreram e no relatório prometeu-se para este Agosto que está a correr um arrumo definitivo do caso.

Beneficiações nas estradas do Algarve

ALGARVE necessita de boas estradas, com prioridade nas que se referem à ligação com o resto do País e na que corre ao longo do litoral da Província. Não é esta, e é pena, uma estrada marginal, pois que obriga a frequentes e constantes desvios.

Várias obras têm sido executadas (alargamento entre o Gancho e Vila Real de Santo António, passagem superior da Conceição, desvio e ponte de Tavira, alargamento de Alfandanga, passagem superior da Maritenda, etc.) e outras decorrem entretanto. Pela sua importância merecem especial referência as obras em curso entre Faro e Olhão, que vão oferecer, segundo se espera, a ligação eficiente que de há muito se impunha entre as duas terras. Há dias foram adjudicados os trabalhos da empreitada da beneficiação do troço da E. N. entre Ferreiras (Albufeira) e Faro, na ligação para o aeroporto da capital algarvia, numa extensão de 30 quilómetros e pela verba de 15 368 contos.

Outro problema é o saneamento: a estação de tratamento de esgotos encontra-se na fase de estudo prévio.

O abastecimento de água esbarra com uma séria dificuldade: as expropriações necessárias (em Alto Rodes e Santo António do Alto). É a questão do interesse individual e do interesse colectivo, que à política cabe resolver. É a questão da Avenida de Olivença, mal que vem detrás. Uma avenida submetida.

Estes (e outros...) problemas estiveram no dia a dia da vida de um Município cuja despesa geral atingiu 21 824 contos. Mas com «uma situação financeira bastante satisfatória» — no dizer do presidente Vieira Branco. Um dizer directo. Um dizer na sequência dos anos (basta dizer que o saldo em 1964, era de 3 548 contos e em 1970 foi de 11 645 contos...). Um salto, que

(Conclui na 6.ª página)

Uma jovem de Portimão foi eleita «Miss Algarve-1971»

NUMA esplanada de Quarteira, realizou-se na noite de sábado passado o festival de apuramento da mais bela do Algarve no ano em curso, que teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e do diário «A Capital» e foi organizado pelo artista José Cheta.

O júri, composto pelos srs. eng. Olias Maldonado, da Comissão Regional de Turismo; Rui Duarte Centeno, da Câmara Municipal de Loulé; Hélder Martins do Carmo, do Aeroclube de Faro; D. Elisabete da Silveira; Armando Mar-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA ALGARVE PROVÍNCIA RICA DE GENTE POBRE

II

pelo dr. A. de Sousa Pontes

ASSISTIMOS no Jardim Manuel Bivar, de Faro, a um diálogo entre dois algarvios: um, que regressava da Austrália, com um automóvel de boa marca, demonstrativo dos seus haveres; e outro, que dizia que há 20 anos se considerava rico, e agora era pobre, porque, proprietário de alfarobais e amendoeiras, vendia os seus frutos pelo mesmo preço ou ainda menos do que anteriormente, mas pagava 3 a 4 vezes mais pela colheita e ananinhos das suas árvores. E acabava por perguntar qual a espécie de trabalho que poderia fazer, de acordo com as suas forças que eram as de um homem que já passava da meia idade.

E é com base neste e noutros diálogos e no exemplo dos vizinhos que, nesta data, estão gozando as suas «vacances», que os algarvios deixam a sua Província natal, indo enriquecer com o seu trabalho disciplinado e enquadrados em oficinas tecnicamente bem concebidas,

os países estrangeiros, europeus, americanos ou australianos.

Mas voltando à agricultura e ao comércio dos 185 mil contos de frutos secos algarvios, recordemos duas pequenas histórias económicas do nosso País.

Vem uma, na «Arte de Pastor», de autor anónimo do século XVII, recentemente reeditada por vários literatos, entre os quais o prof. dr. Hermâni Cidade, sabendo-se hoje que aquele autor anónimo foi um professor da Universidade de Évora e que antes fora o reitor do Colégio dos Jesuítas, de Faro, que, anteriormente a 1834, existiu no edifício que é hoje o Teatro Lethes.

No capítulo 26, intitulado «dos que furtam com unhas maliciosas», diz o referido autor anónimo: «Vêem os lavradores da serra às cidades, prover-se do que lhes é necessário, nos mercados, que lhes dão tudo fiado, até às colheitas do figo e passa, mas com três»

(Conclui na 6.ª página)



A gente de Paderne reuniu-se assim: não couberam numa sala. Mas no coração de cada um destes homens e mulheres coube inteiramente a vontade de trabalhar e contribuir para o progresso, cultura e trabalho daquela terra. Um apoio à gente de Paderne!

Carteira perdida

Em Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Castro Marim ou no Azinhal, com documentos Oficiais, pertencentes a SEBASTIÃO MOREIRA CENTENO, dão-se alviçaras de mil escudos a quem a encontrou e a entregue em Monte Gordo, na Avenida do Infante Dom Henrique, N.º 18, casa do próprio, que agradece.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

José Barão, presente!

SIM, presente nas almas e nos corações de todos nós! Presente em cada hora desejada do Algarve, duplamente querido, que se concretiza. Presente no diálogo que semana a semana se efectiva, numa unidade de propósitos e numa validade de objectivos. Faz na terça-feira, mais um ano, que José Barão nos deixou na presença física. E daí em diante, talvez como nunca até então, ele passou a estar mais presente na nossa crença e na nossa vida. Recordá-lo neste escrito de hoje é dialogar (ele que é um conversador por natureza) com o amigo das boas e das más horas, das alegrias e das tristezas, de todo o instante, porque mais do que tudo e sobretudo — o amigo.

Vivia o Algarve, onde nasceu e onde a despeito de quase sempre estava. Foi um lutador de e pela justiça, pela promoção dos homens e pelos direitos dos outros, porque José Barão esqueceu-se sempre de si, penetrando a argúcia do seu olhar, perscrutador e generoso, no mundo dos outros homens seus irmãos.

Embalgador da Terra-Mãe (da Rua Larga que se estende de Aljezur a Alcoutim e de S. Vicente a Vila Real de Santo António), ele era o Algarve presente na Capital ou a personificação da agitação da vida e do pulsar do rectângulo geográfico que o Mar, o Guadiana e a Serra emolduram. Pairamos na lembrança o que foi o primeiro encontro entre a timidez do moço provinciano e do mestre de jornalismo, dois companheiros instantes imediatos e a partir daí amigos sinceros. Recordá-los nos sempre com um travo de amarga lem-

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq.
F A R O
TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

O presidente do Município de Tavira visitou Santo Estêvão e Santa Catarina

Acompanhado do vice-presidente, do chefe dos serviços técnicos e do encarregado de obras, o presidente da Câmara Municipal de Tavira, esteve em 17 deste mês nas freguesias de Santo Estêvão e Santa Catarina.

Em Santo Estêvão, foram tratados assuntos de interesse para a freguesia, nomeadamente a electrificação de Estíramantens, abastecimento de água, aquisição de terreno para a nova escola primária, beneficiação de caminhos, construção de pontões, etc.

No limite da freguesia de Santa Catarina, os visitantes eram aguardados pelas autoridades locais e pessoas mais representativas, iniciando-se, após os cumprimentos, a visita aos caminhos que urge beneficiar. Foi igualmente encarada a electrificação do Marco, Hortas, Julião e Fonte do Bispo. No que respeita ao abastecimento de água, está em estudo uma solução que, a concretizar-se, poderá resolver a falta que se nota no abastecimento público. Esta medida foi proposta por um proprietário que dispõe de abundante caudal de água e que desinteressadamente o coloca à disposição da Junta de Freguesia para o abastecimento público.

Finalmente na Casa do Povo de Santa Catarina, realizou-se uma reunião para troca de impressões sobre os assuntos tratados tendo no final sido servido um lanche.

ECOS

Partidas e chegadas

Com seu esposo e filho está em gozo de férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino, nosso assinante em Ollhão. — Está gozando férias no Azinhal, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Rogério Gonçalves Tacio, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família está a férias em Loulé, o sr. Matias José Guerreiro, nosso assinante na Amadora. — Regressou a Lisboa acompanhada de seu marido e de sua mãe, a nossa provinciana sr.ª D. Maria Bárbara Barbosa.

Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Fernandes Branco, nosso assinante em Moscavide. — Em gozo de férias, está em Vila Real de Santo António, o sr. João do Carmo Leiria, nosso assinante em Algés.

Transferiu a sua residência da Base Aérea de S. Jacinto (Aveiro), para a Base Aérea da Beira (Moçambique), onde se encontra com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. tenente Antero Martins Xavier.

Casamento

Na igreja do Espírito Santo, no Azinhal, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Lourinda Gonçalves Anacleto, filha da sr.ª D. Isaura Anacleto, com o sr. Miguel Fernandes, filho da sr.ª D. Maria Bárbara e do sr. Manuel Fernandes. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria Guilhermina Madeira Vaz Costa Sebastião e o sr. António Anacleto e do noivo, a sr.ª D. Hortense Gonçalves e o sr. José Marcelino.

Os noivos ficaram residência em Porto Novo (Paço de Arcos).

Gente nova

Em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Ferreira, casada com o sr. Valdeimar Martins Ferreira. O recém-nascido recebeu o nome de Luís Filipe, é neto materno da sr.ª D. Berta Rodrigues e do sr. Fernando Maria, e paterno, da sr.ª D. Rita Martins e do sr. Joaquim Ferreira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higien; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gazo; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. — Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia

AGENDA

De 19 a 25 de Agosto

O L H A O

Estrela do Sul	114 840\$00
Lurdinhas	101 650\$00
Pérola Algarvia	83 320\$00
Vandinha	83 390\$00
Princesa do Sul	72 000\$00
Nova Clarinha	50 100\$00
Rainha do Sul	43 200\$00
Costa Azul	42 570\$00
Nova Sr.ª da Piedade	42 290\$00
Ilha de Sonho	42 130\$00
Amazona	41 830\$00
Noroeste	37 050\$00
Nova Esperança	30 100\$00
Agadão	27 150\$00
Fernando José	20 650\$00
Restauração	11 400\$00
Salvadora	10 480\$00
Brisa	8 060\$00
Total	863 300\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 18 a 24 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas	191 277\$00
ARMADA:	
Senhora da Conceição	8 163\$00
TRAIINEIRA:	
S. Paulo	12 725\$00
Total	212 165\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 18 a 25 de Agosto

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Lola	222 100\$00
Portugal 5.º	143 060\$00
Donzela	118 400\$00
Baía de Lagos	108 500\$00
Nova Dóris	107 500\$00
Brisamar	106 900\$00
Arrifana	106 690\$00
Sete Estrelas	106 430\$00
Sónia Clementina	99 450\$00
Portugal 6.º	83 510\$00
Silvânia	78 700\$00
Nova Palmeta	77 250\$00
Anjo da Guarda	75 210\$00
Alvarito	72 700\$00
Ponta do Lador	69 650\$00
Praia Três Irmãos	65 850\$00
Portugal 4.º	61 000\$00
Nepitúnia	56 200\$00
Sardinha	55 130\$00
S. Carlos	54 000\$00
Sol	52 100\$00
Senhora do Cais	50 500\$00
Portugal 7.º	46 700\$00
Maria Benedito	46 700\$00
Lua	43 350\$00
Vulcânia	41 500\$00
La Rose	39 750\$00
Cinco Marias	34 250\$00
Olimpia Sérgio	34 190\$00
Portugal 1.º	34 150\$00
Nova Clarinha	32 700\$00
Briosa	29 300\$00
Praia Morena	26 800\$00
Mirita	23 350\$00
Apóstolo S. João	20 350\$00
Senhora da Encarnação	19 400\$00
Normandia	18 770\$00
Biscaila	16 940\$00
Gracinha	15 100\$00
Fóia	15 090\$00
Oca	15 850\$00
Costa de Oiro	15 300\$00
Sagres	14 900\$00
Lena	13 050\$00
Atalanta	10 750\$00
Abeluz	10 400\$00
S. Flávio	10 300\$00
Marinhaira	7 490\$00
Satúrnia	6 900\$00
Ponta da Galé	4 100\$00
S. Paulo	3 170\$00
Princesa do Arade	880\$00
Total	2 626 370\$00

ALADORES PURETIC

De 19 a 25 de Agosto

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	134 565\$00
Baía de Lagos	88 800\$00
Milita	53 800\$00
Mariabel	42 290\$00
Costa de Oiro	40 500\$00
Sagres	33 250\$00
Brisamar	24 000\$00
Sr.ª da Encarnação	22 600\$00
Zavial	19 690\$00
Donzela	17 290\$00
Abeluz	10 400\$00
Vulcânia	2 850\$00
Briosa	310\$00
Total	490 665\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Brás-Cine-Teatro, amanhã «História de um assalto» e «As 8 na cama». — Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A fúria do ouro»; amanhã, «O mais feliz milionário»; quinta-feira, «O réptil». — Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «As minhas pistolas»; amanhã, «Soldado sem rosto»; terça-feira, «Um maluco em órbita»; quinta-feira, «A volta de Mek Carter».

Necrologia

D. Isabel Maria Ribeiro de Sousa

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Isabel Maria Ribeiro de Sousa de 84 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era mãe das sr.ªs D. Maria Luísa de Sousa Travassos e D. Maria Manuela Ribeiro de Sousa Cruz e do sr. Manuel José Ribeiro de Sousa.

TAMBÉM FALCERAM:

Em PORTIMÃO — o sr. Alexandre Borja Araújo do Quental, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Amado da Cunha do Quental e irmão do sr. Amâncio Borja Araújo do Quental.

Na DAMAIA — o sr. José Nobre, de 41 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves), agente comercial, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Inácio Francisco.

Em LISBOA — o sr. Alfredo António Gomes, de 80 anos, aposentado da Marinha Mercante, natural de Tavira. — a sr.ª D. Rosa de Sousa Barreiros, de 67 anos, viúva, natural de Faro. — a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Guerreiro, de 80 anos, viúva, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Adelina da Conceição, de 71 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Elias Gonçalves e mãe das sr.ªs D. Fernanda da Conceição Gonçalves, D. Aveleina Mendonça da Conceição Gonçalves e D. Susete Duarte da Conceição Gonçalves e dos srs. Orlando da Conceição Gonçalves, Fernando da Conceição Gonçalves e Fernando António da Conceição Gonçalves. — o sr. Constantino Roque, de 68 anos, natural de Porches (Lagoa), pai das sr.ªs D. Berta do Céu e D. Lucília Roque e dos srs. Jorge, Jaques Amílcar e Albino Roque. — a sr.ª D. Ana Teodoro Codina Gomes Franco, de 70 anos, natural de Faro, mãe do sr. arq. Carlos Alberto Gomes Franco. As famílias enlutadas, apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 19 a 24 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	
Conserveira	76 330\$00
Vivinha	34 350\$00
Cajá	27 350\$00
Nova Aroosa	26 470\$00
Prateada	25 250\$00
Garotinho	22 600\$00
Alecrim	21 620\$00
Liberta	20 950\$00
Flor do Sul	20 490\$00
Maria Rosa	18 780\$00
Retrega	18 100\$00
Infante	17 810\$00
Audaz	17 180\$00
Diamante	15 180\$00
Lestia	14 910\$00
Conceicanita	14 810\$00
Leste	14 400\$00
Pérola Algarvia	12 300\$00
Fernando José	12 200\$00
Norte	11 460\$00
Pérola do Guadiana	10 550\$00
Princesa do Sul	2 900\$00
Total	456 490\$00

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

CARAVELA 2
Vila Real de Santo António

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

A família de Maria Baptista Fernandez Pitê que Deus levou, agradece penhoradíssima a todos que tiveram a bondade de o acompanhar no seu desgosto e a quem por desconhecimento de moradas o não possam fazer de outra forma como seria seu desejo.

SIMON JUVENIL
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Conselheiro de Orientação Profissional

Se tem

- Licenciatura em Filosofia
- Curso do I. S. P. A.
- Curso do I. S. L. A. e a secção de Psic. Ind.

O SNE oferece-lhe

- Um lugar bem remunerado
- Uma possibilidade de fazer:
- Orientação e selecção profissional
- Informação profissional e escolar

Dirija-se aos Centros de Colocação do Serviço Nacional de Emprego em:

- Faro—Rua Brites de Almeida, n.º 12
- Portimão—Rua da Hortinha, lote 8, 1.º Dt.º
- Vila Real de Santo António—Rua Dr. António Passos, n.º 90

Desse-deste tempo

e então eu passeava tua boca sobre as marés, era esse o tempo e os amigos chegavam devagar e frente ao mar diziam: eis a nossa aventura, e longamente aprendíamos o vinho e as noites.

mais tarde lançámos as sementes, e grão a grão estio a estio colhemos a brisa e espanto e o silêncio, era esse o tempo e a solidão rebentava nos lábios como as ondas nos diques de uma holanã sombria e ausente.

e então eu passeava tua boca sobre as marés, e os amigos partiam velozes e mergulhados nas mãos diziam: procuramos o esquecimento, e amargos e tristes dividíamos o último limão face a face gesto a gesto.

e então eu viajo tua boca através do sonho, é este o tempo e os amigos param adormecem ao lado das canções e inclinados para o norte escrevem: ah a memória em que ardemos, a memória em que ardemos.

e então estou aqui, lembro a casa e vos lembro amigos, sim é este o meu tempo, e vagamente dobrado sobre os pulsos digo-te pai: ensina-me o verde rasga as estações de saudade oferece-me teus braços para que eu possa continuar lutando lutando.

José Agostinho Baptista

Atenção Sidónio e outros: Um prémio de Retrato em França

A Academia de Belas-Artes do Instituto de França destinou 20 000 francos para a atribuição de um prémio de Retrato (escultura). O prémio foi instituído por Paul-Louis Weiller, um membro da Academia que está interessado em promover a renovação do interesse pela arte do Retrato.

O prémio será anual e é atribuído pela primeira vez este ano. Mas num ano irá para um pintor e no outro para um escultor. O de escultura será atribuído em 1972 (um retrato busto esculpido em matéria livre e de dimensões que não ultrapassem os 100 cm.).

Sem limite de idade, aberto a todos os vivos, é um concurso que tem esta exigência: as esculturas para o prémio de 1972 deverão dar entrada de 17 a 21 de Janeiro de 1972.

Para onde? É este o endereço: Academia das Belas Artes, Sala do Caen 27, Quai de Conti, Paris.

O limite de inscrição termina em 1 de Setembro deste ano na secretaria daquela Academia.

É boa sorte.

Imprensa por aí fora...

JORNAL DA CRÍTICA (REPÚBLICA): um suplemento de sexta-feira do importante diário «República» que está a animar a vida cultural em Lisboa e não só. A excelente colaboração de Fernando Luso Soares, Carlos Porto, Vasco Granja, Tito Lívio, Carlos Albino e Joaquim Pedro Bandeira garantem a estas páginas coordenadas por Orlando Neves uma função desejada há muito na imprensa diária.

O suplemento pode ser assinado independentemente do jornal. Portanto às sextas-feiras há um jornal da Crítica.

Vende-se

Em Tavira, terreno para construção, autorizado pela C. M. T. Tem água, luz e esgotos. Trata na Rua dos Pelames n.º 6 ou pelo Telef. 438 — Tavira.

Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drogaria Faisca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!

FIXE BEM

Agência Comercial e Turística, L.ª

Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO (uma agência que foi criada para si)

Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

«A FORJA» DE ALVES REDOL PELO CLUBE 22 DE NOVEMBRO DO BARREIRO

1 — O TEMA

Alves Redol numa linguagem e situação simbólica, quase um Luis-Clos, uma «Bernarda Alba» mas num mundo predominantemente masculino. A influência clara de Lorca, afinal tão perto, no simbolismo poético empregue: «há flores que precisam do teu sangue», todo o comentário do coro. Várias leituras susceptíveis e possíveis neste importante texto de Redol.

A casa como o país — um espaço fechado. A liberdade que se deseja, a tirania do pai. É interessante que Redol encarne a tirania no pai — risco de uma sociedade patriarcal repressiva, símbolo do poder e da força, chefe da célula social básica — a família. Donde que tomando a parte pelo todo de que é uma pequena mas fundamental parcela, uma crítica social assim se exerga.

António Malafaia — o homem anónimo que chega à aldeia é assim o senhor do destino dos quatro irmãos Malafaia. Os filhos de António Malafaia vivem o mesmo espaço fechado das filhas de Bernarda Alba.

Em Miguel e António a frustração do corpo, o seu encontro com a «noiva branca» — a Morte, a sede da Vida: «a vida é a minha fome e a minha sede» (João Malafaia), a esterilidade de um fogo que se apaga lentamente: «é uma árvore sem raízes, sinto-me aberto como se me tornasse outro homem». As mãos e os lábios de Rosalinda e Júlia, noivas de Miguel e João ficaram vazios. Como os estereis corpos das filhas de Bernarda Alba não darão flor, não abrigarão ninguém se não a morte que os buscará pela Primavera. A Morte é aqui uma personagem sedutora, «a noiva branca», trazendo um mesmo encontro para todos aqueles que se recusam à luta. «A vida não é só presença, é presença combativa». «A vida é para os que lutam». A passividade de Miguel e João perante o pai — símbolo freudiano e político — traz como resultado a Morte: «estar no mundo dos homens passivamente não é vida».

A morte surge assim como um castigo para a cobardia. Já que é preciso «ter a coragem de todos os instantes, gesto a gesto, palavra a palavra». «É ter um objectivo definido, não apenas prometer coisas a si mesmo». É ter a coragem de enfrentar — o pai, o chefe — a morte do pai — (Wilhelm Reich e Freud ainda) onde reside a autoridade. António Malafaia «é um cardo que nunca deu flor».

Contra ele apenas será possível como salvação a fuga (António) — ainda que a um exapismo ou à revolta — a Morte já como ruptura, subversão e não estigma para a cobardia. Importante é que a revolta seja aqui encarnada na Mãe (personagem central da peça) — a mulher como base de regimes sócio-político-económicos —, diferentes formas de vida e organização — o matriarcado — em que a liberdade é maior (também para o mundo dos jovens ainda não acautelados como maiores) do que nos regimes patriarcais. A mulher é indomita, elemento dinâmico, corajosa («as mulheres têm mais coragem»), combate à tradição e ao status-quo — a forja. A autoridade do pai — a personificação da justiça — «a tua autoridade calou as nossas palavras», «a palavra justiça na tua boca parece estranha» (Mãe).

«A Morte não é a paz» mas o fim de todo o conformismo, de toda a cobardia. Já que «a vida fez-se para os homens que a criam nas suas mãos» (coro). Importante também a lenta consciencialização da situação e suas coordenadas por João, o adensar da sua percepção dos acontecimentos perante o afrontamento gradual do Pai pela Mãe. Passando lentamente do silêncio às palavras e destas aos actos, à revolta aberta e violenta. A salvação pode estar em António (na sua fuga) — «fugir para a liberdade não é cobardia» ou em Luís (a instrução contra a ignorância e a força bruta animal). A autoridade do pai dimina assim da tradição — de uma sociedade patriarcal — da sua situação de pater-familias e da força física (a forja). Desta conjugação deriva o domínio. Que se alicença, num estranho antropofagismo, à custa do lento enfraquecimento dos filhos.

Para além da oposição pai-filhos, constante na peça, há também a oposição e o confronto dos valores que ambos encarnam: a casa, o trabalho, a autoridade, a família tradicional (o pai), a liberdade, o amor, o instinto, o erotismo são, a instrução (os filhos). Através de uma linguagem lírico-simbólica. Importantes e significantes as referências constantes ao Destino personificadas no pai — posição obscurantista contra a qual vem

defrontar-se a reivindicação dos filhos a construírem a vida por suas próprias mãos (livre-arbítrio).

Estas as ilações de uma análise psicanalítica do texto de Redol e suas significativas e simbologias. O coro aparece assim com o papel de comentador e prenunciador da acção (função que assumia no teatro grego) mas também é aqui o revulsivo, o condutor da acção, elo de ligação entre o texto-palco e os leitores-espectadores (função inovadora).

2 — DA ENCENAÇÃO

Boa a encenação de «A forja». Criando através da luz e do som (particularmente feliz a escolha de excertos da «Carmine Burana» de Carl Orloff) na criação de um clima de tragédia ritual, de progressividade dramática em que pelo impacto dos elementos empregues luz e som) o público mergulha imediatamente.

O papel que Graciano Simões deu ao coro ultrapassa, em muito, a sua concepção tradicional: o coro comenta, prenuncia (cabem-lhe as frases mais líricas da peça) mas também intervém como contraponto da acção, sendo ele próprio a acção (a marcação bastante bela em que o coro cerca António Malafaia ou o modo como nos é dada a sua morte). O coro cria mesmo um espaço dramático fechado, serve ainda de adereços de cena (o lavatório ou o fogão). Importante o modo como se apresenta vestido para diferenciar o tom das suas intervenções.

Dois erros se podem apenas apontar de fundamentais na encenação para além de certos desajustes de luz (a cena de conversa entre a mãe e a vizinha do início do 1.º acto) e de som (distorção das vozes).

a) a concepção da morte — «a noiva branca» figura sedutora, no constante chamamento aos filhos de António Malafaia, a última amante de quem vai deixar vazios os braços das mulheres; figura que nos parece desproporcionadamente barroca nos figurinos e na caracterização — uma túnica branca comprida teria sido a melhor solução).

b) a marcação da personagem Morte não coincidir sempre com o lugar logicamente de sua proveniência — a Forja. De facto só raramente tal coincidência se verifica quando a sua ligação está expressa em toda a peça. Para este espectáculo a exigir bons actores, soube Graciano Simões realizar uma encenação verdadeiramente criadora, e na totalidade, mais válida que a que pudéramos apreciar no Laura Alves. Encontrando autênticos achados: a cena do enterro de Miguel com as sombras dos intervenientes agigantadas pela luz, recortando-se no ciclorama juntamente com a cruz processional.

Depois de «João Gabriel Bowman» de Ibsen e, com este espectáculo, o Clube 22 de Novembro do Barreiro afirma-se como um dos grupos mais válidos de teatro amador. Denotador de um profissionalismo, de uma capacidade inventiva e crítica, de uma unidade de representação poucas vezes vista no teatro dito «profissional».

Nota — O símbolo claramente folião que, para nós assumem as referências constantes ao malho. Ao passo que os filhos enfraquecem progressivamente, deixando «os posteriores» vazios e virgens os corpos das mulheres (que amam), até à união definitiva com a Morte, o pai — detém nas suas mãos intacto o símbolo da força, da chefia e da virilidade — o malho da forja que irá ser retomado, após a sua morte pelo filho mais velho (características das sociedades patriarcais).

Fim de semana para o comércio de Faro durante todo o ano

O Município de Faro afixou editais em que estabelece a nova redacção do artigo 6.º (regime de fim de semana) do Regulamento Municipal da Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos Comerciais. Passa o mesmo a ser aplicável, durante todo o ano, a contar de 28 deste mês, encerrando a partir das 13 horas de sábado os estabelecimentos. Exceptuam-se as mercadorias de venda a retalho, estabelecimentos de venda e exposição de artesanato regional do Algarve e de artigos de palma, e barbeiros, tornando-se tal regime facultativo aos cabeleiros.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Anderos

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, sem grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

TERRENOS A 12\$000 O M 2

Vendem-se 16.000 m2 a 4 Kms. de Armação de Pêra e a 8 Kms. de Albufeira, com bom panorama para construção, água e luz na extrema, e bom rendimento de amêndoa, figo alfarroba e azeitona.

Trata Rogélio Lopo das Neves — ALGOZ.

Publicações

«OS TRANSPORTES» — «AUTO JORNAL» — Acaba de sair o n.º 572 da revista «Os Transportes» e seu extra «Auto Jornal», dirigidos por Joaquim Rosendo cujo sumário apresenta: O ensino da condução e a segurança; o problema da poluição do Tejo e a acção da General Motors; o «dossier» técnico do Opel Manta; Ficha técnica da nova pá-carregadora BM Volvo; reportagem do circuito de Vila Real e do motocross da Damalja; artigos sobre o comércio de acessórios e peças de automóveis; o mercado de automóveis, importação de pneus, actualidades e as secções de legislação e transportes rodoviários e aéreos, etc.

BETONEIRAS

Com e sem guincho



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Álvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58. Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA Tel. 22721.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

surpreendidos com as repentinas decisões e com o desequilíbrio da balança monetária internacional; habituado à potencialidade de Washington, o Ocidente sentiu-se desorientado e perdido e tocou imediatamente a reunir. Todos os países decidiram cerrar fileiras, principalmente nos grupos económicos, e enfrentar a grave situação que lhes impunha a grande potência de além-Atlântico.

Por outro lado, na frente interna, o presidente Nixon encontrou a oposição de numerosos elementos da classe trabalhadora, para quem as medidas anunciadas são mais drásticas e impopulares.

Há, pois, que enfrentar a crise dentro e fora dos Estados Unidos porque os interesses americanos em todo o mundo tornam o dólar uma moeda básica nas relações entre os povos. E foi exactamente por nos habituarmos a isso e a confiar demais na sua fortaleza que todos estranhámos que tal tivesse acontecido e que, de repente, de um dia para o outro, esta segurança e estabilidade ameaçassem ruir e criar o caos na nossa atmosfera tranquila.

Os países do Mercado Comum não conseguiram uma solução drástica para o problema, descrentes, talvez, de poder sobreviver unificados sem o poderoso auxílio dos Estados Unidos. A verdade, porém, é que deviam enfrentar a realidade numa tentativa para se libertarem da hegemonia americana, num momento em que Washington vacila e não consulta os seus aliados antes de tomar tão importantes decisões.

Há que encarar, um dia, essa hipótese e a Europa verificar que pode, por si, bastar-se e dispensar o auxílio dos Estados Unidos, procurando um rumo independente, fora dos caminhos do Novo Continente. A presença dos capitais americanos na Europa, os investimentos, a fictícia riqueza que apresenta esta acumulação de dólares provocam uma aparente estabilidade e um tal bem estar que os governos caminham de olhos fechados para esta solução que os endividou e compromete à distância. Este é o processo e o preço do seu desenvolvimento, decerto mais rápido do que se cada país contasse apenas com o seu potencial económico.

Mas muitas vezes vale mais um progresso menos rápido e liberto de cadeias do que essa rápida ascensão que seduz os governos, mas que os liga inexoravelmente por longos anos aos seus magnânimos credores. Atrás do auxílio finan-

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Realizam-se hoje os Jogos Florais de Tavira

Efectua-se hoje um espectáculo de arte nos jardins do castelo de Tavira, que consta da apresentação de algumas figuras da música e do belo canto nacionais e da proclamação dos vencedores dos Jogos Florais de Tavira.

A leitura das produções premiadas será feita pelos declamadores Maria Salomé, João Pinto Dias Pires e Manuel Lerenó.

ceiro, surgem outras obrigações de natureza ideológica, por vezes mais difíceis de suportar.

Viver na dependência de alguém cria deveres e obrigações, mas, sem dívida, é mais fácil, dá menos responsabilidades. Tentar viver livre é mais difícil, mas quando se encontra o caminho, fica-se mais leve e feliz. Mas quem se atreve a andar só? Quem desiste de auxílio? Quem recusa compromissos tão tentadores? E tudo uma questão de preço — dólares, libras, francos — que às vezes não é possível pagar. É valerá a pena?

Mateus Boaventura

O movimento turístico impede que se dê maior protecção ao meio rural onde em algumas zonas se nota falta de policiamento

(Conclusão da 1.ª página)

que, devido ao muito serviço à sua responsabilidade e à falta de número, raríssimas vezes pode fazer uma ronda pelo meio rural, especialmente nas freguesias do litoral onde o turismo se desenvolveu, criando grande movimentação de veículos. O número de guardas é insuficiente para orientar, dirigir e reprimir, quanto mais para guardar a parte rural. Isto verifica-se por exemplo no Posto da G. N. R. de Alcantarilha, cujo efectivo é apenas de 6 guardas. Um fica de plantão e outro de serviço no Posto, o que quer dizer que só ficam no serviço exterior, para as três freguesias apenas duas patrulhas, que mal chegam para o serviço de ordenação do grande movimento da estância de turismo de Armação de Pêra.

E, assim, com esta falta de guardas no serviço rural, a malta de vadios e às vezes também outra gente, assaltam as vinhas, árvores, etc., nem só roubando como destruindo, sem proveito para ninguém, o que tanto custou ao lavrador a tratar e a pagar, para recolher alguma coisa a fim de poder fazer face às contribuições e ficar com algum para si.

Em consequência desta falta de fiscalização no meio rural, que vem em prejuízo dos lavradores, julgamos que seria de grande utilidade que, durante a maturação dos frutos, em Postos da G. N. R., como o de Alcantarilha, os efectivos fossem aumentados, a fim de existirem guardas suficientes para uma fiscalização eficiente em benefício da agricultura e dos que pugnam pelo progresso indispensável à economia nacional.

Eurico Santos Patrício

Compramos Terrenos e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda. Avenida de Olivença n.º 95, r/c — FARO. Telefones 2 4273, 2 3598 e 9 4139.

Correspondente de línguas estrangeiras

com larga prática na exportação de conservas, deseja emprego com ordenado a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 14 518.

Cantinho de S. Brás...

Festa no sítio dos Machados

MUITOS dos leitores decerto já se aperceberam de que tenho um fraco pelo sítio dos Machados. E por que não? Onde se passaram os melhores anos da nossa vida, ainda na idade dos sonhos e ilusões, o tempo vinca-se mais. Pelo espaço de dez anos exerci a minha profissão nesse sítio onde contrái sólidas e inesquecíveis amizades. Na linha deste facto que o tempo não fez perder, cumpre-me, devotadamente, agradecer à rapaziada amiga, o gentilíssimo convite para assistir à inauguração da sua ponte.

Compartilhei do justo regozijo daquela boa gente, humilde, sincera, honrada e trabalhadora. Trai-se de obra modesta, mas de incalculável valor na economia da região. Custou 50 contos, não incluindo o trabalho representado por dezenas de operários, que amavelmente, noite e dia, ali deixaram grossas bapás de suor depois das horas normais, das suas tarefas. Deixou de existir o problema de atravessar a ribeira, que em anos chuvosos isolava durante semanas inteiras os moradores de Monte Trigo, Vale de João e Murta.

Comunguei na sd alegria dessa gente. O presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e do Grémio da Lavoura de Faro e Alportel, Júlio José Vargues Parreira, Francisco de Sousa Correia, Joaquim Dias Rodrigues e Joaquim de Sousa Tomé, fizeram questão em comparecer, além de outras figuras de relevo no meio social são-brasense.

O foguetório ribombava, enquanto os rostos testemunhavam felicidade. Era um contentamento nascido do fundo dos corações, a que se juntou o de dezenas de emigrantes ocasionalmente passando férias no sítio e nas suas imediações. Meteu discursos entusiásticos, à mercê da inspiração, e quadras alusivas ao acto e outras pretensões, recitadas pelo autor o poeta António Rosa, nado e criado ali no meio dos medronheiros, cujo estro mergulha raízes na sinfonia inspiradora da ribeira. Um dom excepcional, estritamente popular, arreio de lídes literárias...

O deverete efectuou-se junto da fonte (construída também com o suor e sacrifício dos habitantes e umas acochegas camarárias) à sombra de frondosas alfarrobeiras na aspera tarde estival.

Machados excedeu-se a si própria, na maneira admirável como recebeu os seus visitantes e convidados. Se a sessão inaugural obedeceu a ligeiro protocolo, logo que ela terminou, registaram-se cenas de convívio e carinho quem se quisesse aproximar. O jantar junto da mesa recheada à disposição de quem se seguiu, oferecido pelo sr António de Sousa Tomé à comissão organi-

zadora e a alguns convidados, atingiu elevada expressão de convívio, até altas horas da noite.

Deixo frisar, alto e bom som, que os machadenses têm uma aspiração máxima, justíssima na época em que se vive: a luz eléctrica. O presidente da Câmara referiu-se a essa necessidade, prometendo todo o seu esforço e boa vontade. Acentuou, porém que devido à dispersão dos emotes, embora haja viabilidade na concretização são necessários esforços conjugados para atingir tal objectivo. Quanto a mim, querer é poder. Eles têm sido inextinguíveis de brio. Daqui, deste Cantinho, uno os meus votos à aspiração dos moradores dos Machados, apelando para as entidades que poderão solucionar tão premente necessidade. Este sítio merece todos os sacrifícios, até porque tem algo a dizer, no momento oportuno. Quando se organizar o cadastro das nossas possibilidades turísticas, a sua ribeira desempenhará papel fundamental, enquadrada na realidade algarvia. Alargue-se os pegos, aprofundem-se certos recantos e esta portentosa ribeira poderá um dia ser dos mais sedutores cartões no cenário provincial. Quando se lhe construírem tapadas, servindo de cenário a competições desportivas, na paisagem luxuriante das suas margens paradisíacas, se perseguirem pescadores furtivos entregues à chacinha da fauna piscícola e os são-brasenses deliberarem explorar este trunfo, ninguém murmurará que o articulista era um lunático sonhador. O tempo terá a palavra.

Senhores que superintendem nos departamentos da electrificação rural: o sítio dos Machados, não pode nem deve estar condenado a viver de escuras nesta época de progresso. Atenda-se com urgência, em nome do progresso e do turismo esta justa pretensão: luz eléctrica para os Machados!

F. Clara Neves

AGENTES DE SEGUROS

Grande organização de Seguros, aceita Agentes em todas as localidades do Algarve.

Boas condições e fácil actuação no ramo automóvel ao prémio antigo.

Resposta à redacção deste Jornal ao n.º 14 553.

Está a ser construído em Bensafrim um grupo de casas para os sinistrados do sismo de Fevereiro

BENSAFRIM — O Fundo de Fomento da Habitação, deu início, por empreitada, à construção de um grupo de doze moradias que se destinam ao realojamento de sinistrados do sismo de Fevereiro de 1968, os quais se encontram alojados, desde essa data, em casas desmontáveis que o Estado aqui mandou instalar na emergência.

Entretanto, e embora muito tenha já sido feito, a povoação continua a mostrar um aspecto que bem patenteia a tragédia que sobre ela desabou, nessa tristemente célebre data de 28 de Fevereiro, aspecto de desolação, agravado pela falta de recursos dos proprietários, que, por carência de meios, não podem reedificar as casas que lhes serviam de habitação, encontrando-se elas como os elementos da Natureza se deixaram nessa trágica madrugada.

Alguns dos proprietários e habitantes das casas em ruínas abandonaram a povoação e outros, encontram-se também instalados no grupo das 25 casas desmontáveis antes referidas. — C.

Auto-Rádio

Essem PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

VENDE-SE

Uma propriedade com 25 alqueires e casas de habitação no sítio de Santa Rita — Cacela.

Tratar com Francisco Alfredo André — Fonte Santa — Vila Nova de Cacela.



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

1.ª Perícia do Castelo de Silves

No passado dia 15 realizou-se, conforme o Jornal do Algarve oportunamente anunciou, a 1.ª Perícia do Castelo de Silves.

Para já, pode dizer-se que a experiência da realização da prova em 2 mãos resultou em cheio, evitando-se as confusões e dúvidas inerentes ao sistema das repetições. Por outro lado há a lamentar o atraso no início da prova, fruto do enraizado hábito das inscrições chegarem na hora de começo das provas de perícia. Enfim mais um mal a remediar, se bem que, tanto quanto sabemos esta deve ter sido a última perícia organizada apenas pelo Rascal Clube, sem apoio de outras entidades. Com efeito, a existência de um seguro de provas desportivas de automobilismo obriga a encargos de tal modo elevados que, somadas as restantes despesas necessárias, é preciso boa dose de altruísmo da parte dum clube para levar a efeito tais competições.

Acima destas considerações, a razão de ser e justificação da prova encontram-se no bom espectáculo proporcionado ao público entusiasta que acorreu à rampa do castelo a presenciar uma perícia quase perfeita sob o ponto de vista técnico, que se desenrolou com uma desvelatura e homogeneidade que eleva-

ram a nível bastante bom o aspecto competitivo.

Dos concorrentes, sobressai a excelente prova realizada por Jorge Cruz, num Morris Mini, Rui de Oliveira, Carlos Coelho e Rui Lampreia todos em «minis» ocuparam respectivamente o 2.º, 3.º e 4.º lugar. Seguiu-se Carlos Fontainhas em Escort GT, a cerca de 4 segundos do vencedor. A prova de Carlos Fontainhas e a de Manuel Ramos (Ford Mustang) que ocupou o 11.º lugar da classificação geral sobressaíram pelo que conseguiram «extrair» de máquinas que neste tipo de prova começam em nítida desvantagem pelo tamanho e tipo de tração.

Para completar até houve um jantar de confraternização dos concorrentes (a que, dos algarvios poucos estiveram presentes) e uma festa, ambos no Casino de Armação de Pêra, onde se efectuou, precedida de um discurso do presidente do conselho fiscal do Rascal Clube a cerimónia de entrega dos prémios.

Classificação geral:

1.º Jorge Cruz, Morris Mini, 551 pontos; 2.º R. de Oliveira, Morris Cooper «S», 555,4 pontos; 3.º Carlos Coelho, Austin Cooper, 573 pontos; 4.º Rui Lampreia, Morris 1000, 582,6 pontos; 5.º Carlos Fontainhas, Escort GT, 598 pontos; 6.º João Real,

Austin Cooper 602,2 pontos; 7.º Pedro Cardoso, Morris 1000, 611,1 pontos; 8.º Salazar d'Éca, Datsun 1200, 619,2 pontos; 9.º Rui Reis, Hillman Imp, 619,8 pontos; 10.º Joaquim Garcia, B. M. W. 1600, 622,8 pontos.

Classificação por classes:

1.ª classe, vencedor, Carlos Coelho; 2.ª classe, vencedor, Jorge Cruz; 3.ª classe, vencedor, Joaquim Garcia; 5.ª classe, vencedor, Rui de Oliveira; 6.ª classe, vencedor, Manuel Ramos.

Classificação senhoras: vencedora, Maria Albertina, Datsun 1200.

De salientar, nesta 1.ª Perícia do Castelo de Silves o excelente trabalho do Cameraman da Rádio Televisão Portuguesa, cujo documentário tele-difundido foi realmente dos melhores que, no seu género, temos visto.

AUTOMOBILISMO EM ALBUFEIRA

A semelhança do que fez no ano anterior, promove o Imortal Desportivo Clube de Albufeira, uma perícia automobilista que se realiza amanhã na conhecida praia.

Em piso híbrido, a prova é contudo susceptível de atrair gente capaz de criar um clima de interesse que mereça a deslocação a Albufeira na tarde de domingo.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

Registaram muitos concorrentes os Jogos Florais da Fuseta

No âmbito das festas em honra da Sr.ª do Carmo, padroeira dos pescadores da Fuseta, decorreram os «Jogos Florais da Fuseta», abertos à modalidade de quadra popular e tendo como temática o mar. Foram recebidas centenas de produções, vindas de todo o País, podendo a iniciativa considerar-se um êxito. O júri, constituído pelo dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro, dr.ª Maria José Gil Saraiva e arq. Hermínio Beato de Oliveira, deu os três primeiros prémios às quadras:

*Lenço que se agita leve,
Junto ao mar, na despedida,
Tem a brancura da neve
E às vezes põe negra a vida.*

*O mar que de ti me afasta
E o mesmo que percorro
Quando de ausência já basta
... E de saudade já morro!*

*Nos teus olhos, raios de água,
Flutua um barco sem remos...
Mar de ventura e de mágoa
Onde nós dois nos perdemos!*

respectivamente de Dimas Lopes de Almeida, de Cabeço de Cima (Gaia); Alfredo José Pimenta, de Algueirão e Manuel Abrantes, de Queluz.

Foram também atribuídas menções honrosas aos poetas: Dimas Lopes de Almeida (3); dr. Francisco de Sousa Inês, de Quarteira (2); Aníbal António de Lima Nobre, de Moncarapacho (2); Gisela Alves Simfrônio da Silva Júlio, de Olhão (2); e Helena Luísa Miranda Coentro Bonjour, da Moita do Ribatejo.

Foi oferecida uma embarcação aos Bombeiros Municipais de Faro

Para as pessoas, que se deslocam à praia de Faro é agradável verificar que existe um serviço de apoio aos veraneantes, quer em terra, através do posto de socorros, quer no mar, com as equipas de nadadores-salvadores. Aconteceu, porém, que um dos maiores óbices à acção dos bombeiros residia na inexistência de material flutuante necessário, não obstante os pedidos feitos ao Instituto de Socorros a Náufragos. Até agora apenas dispunham de botes a remo para a sua abnegada missão. Desde há dias, porém, passaram a ter um barco moderno, construído em fibra de vidro e dotado com um motor de 20 H.P., oferecido pela Sociedade Central F.ª, Cervejas, que para efeitos de segurança nas praias, já ofertou 14 embarcações do género.

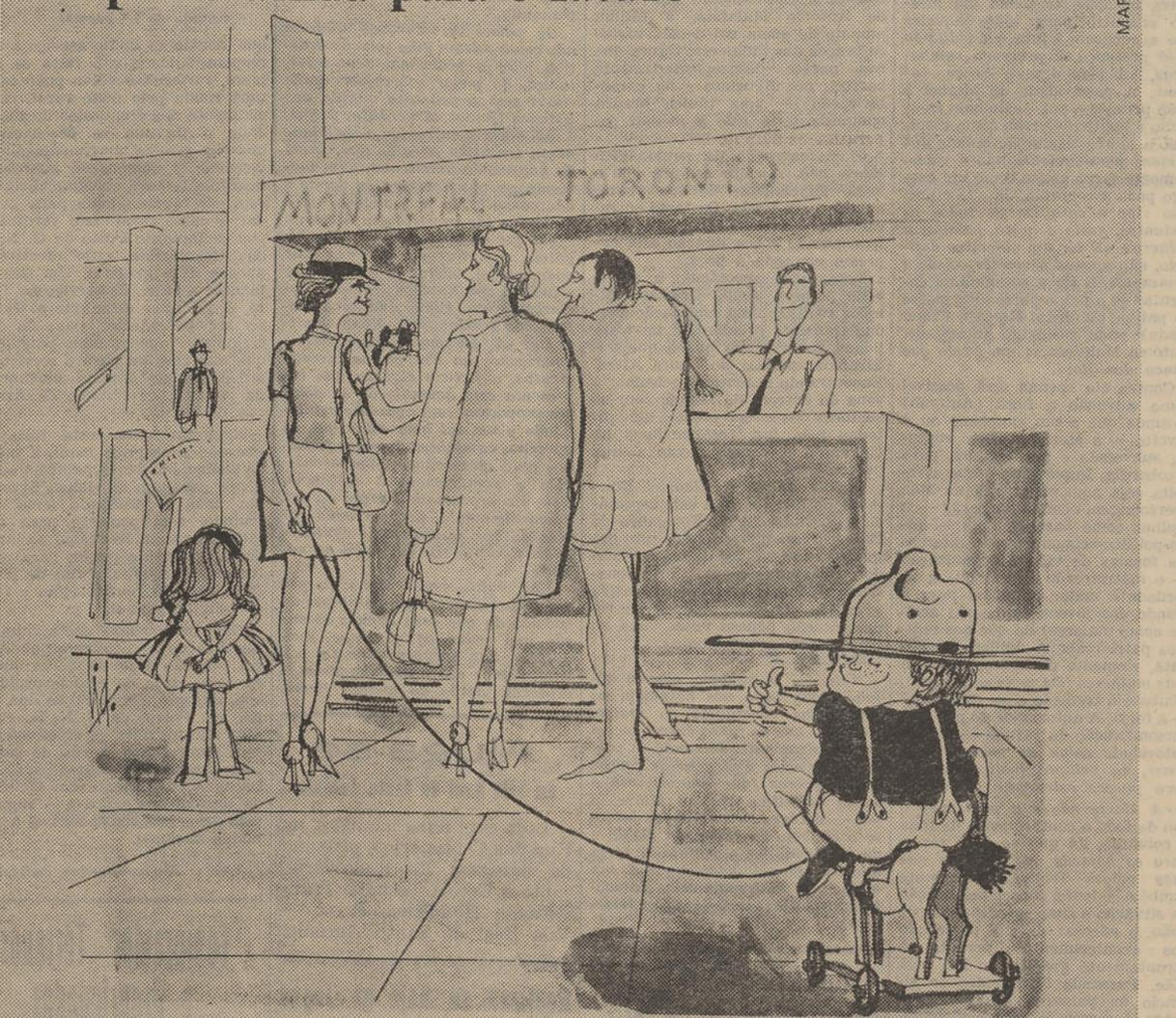
A entrega decorreu no quartel da corporação, estando presentes o comandante José Matoso, administrador da Sociedade Central de Cervejas; major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal; vereador Manuel de Brito da Mana; Valdemar Carlos da Silva e Rogério dos Santos, comandante e ajudante do Comando dos Bombeiros Municipais de Faro, etc.

O presidente do Município, sr. dr. comandante José Matoso e agradeceu a oferta e a colaboração na campanha de segurança nas praias.

Fourgon - Austin J-2

Vende-se, barato. Largo de S. Francisco, 22 — Telefone 23001 ou 25299 — FARO

uma família unida no presente... parte unida para o futuro



(...e o "nosso Zé" ficou para trás, mas não chegará depois...)

Uma família confiante e optimista desembarca no CANADÁ, o país que ela escolheu para dar um rumo novo à sua vida. O país onde ela vai tornar realidade o sonho dum novo bem-estar.

A TAP põe-se à sua disposição, oferecendo-lhe três vezes por semana, voos directos para MONTREAL.

Desde a partida, durante a viagem e à chegada, a TAP assegura-lhe um serviço especial, através do qual lhe será prestada toda a ajuda.

As nossas assistentes de bordo — falando a língua pátria — estarão presentes ao longo de todo o percurso com a maior solicitude e gentileza.



Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP! Boa viagem... e feliz regresso



Vende-se Prédio ou Andares
em Vila Real de Santo António
Desde 150 000\$00
Tratar com VIRGILIO PEREIRA BRAZ, ou telefone 228, naquela vila

HELLESENS
A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINS.
Distribuidores Gerais: **COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.**
RUA MARTINS BARATA, 5-E LISBOA-3 — TELEF. 61389
Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE **SALUBRIS**
RUA JOSÉ FALCÃO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PREDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespagam-se ou alugam-se



Trata
Agência Comercial e Turística
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral
MONTE GORDO

Notícias de LOULÉ

Em todos os tempos (e não queremos dizer em todas as latitudes), houve sempre gente para criticar, desfazer ou censurar tudo o que se faz e, o que é muito mais grave, tudo o que se vai fazer.

Ao lerem este primeiro período desta crónica, todos dirão, com um sorrisozinho malévolo e mal intencionado: «olha quem ele é». Isto porque, no meu labor de crítico e comentarista mantido neste e noutros jornais uma seção assídua, cuja finalidade se traduz por um amor entranhado, a tudo que é Loulé e a tudo que é Algarve. Sou dos abencerragens pela elevação gradual de tudo o que serve para melhorar as condições de promoção, para obter mais e mais benefícios para as regiões que defendo, para elevar o nível dos meus comprouvianos mas pondo sobre tudo isto, que, afinal é um complemento do mesmo, o nível dos meus contrários.

Claro que me considero isento de contaminação de origem suspeita e ao reconhecer que aquele solha quem ele é se não refere a esse aspecto da questão, mas apenas a tirar inicialmente, valor a tudo o que escrevo, muitas vezes com medo de ovirem algumas verdades. Mas continuo na minha e acrescento: nunca fiz uma crítica a qualquer melhoramento feito, mas sim ao que se devia fazer e não se fez ou aqueles que podendo e na maior parte devendo fazê-lo, não fazem nem deixam fazer.

Esta atitude, que reputo decente e consentânea com a minha maneira de ser e forma de pensar sem outro interesse que não seja o progresso e o fomento desinteressado da minha Província e do meu concelho, não é de agora, nem se refere intencionalmente a qualquer entidade pública, particular ou privada, mas já vem de há muito e Deus quiser há-de morrer comigo. Não estou a fazer o meu panegírico, nem o meu auto-elogio, nem a antologia ou revista ou relação do que tenho feito, com aqueles dois pólos de interesse que me levam a escrever nos jornais e não preciso fazê-lo, porque o que está por fazer e o que está feito fica sempre bem à vista, para lavar e durar. E, dentro desta minha ordem de ideias de criticar e censurar o que se não faz, pensei que, aproximando-se as eleições administrativas, deveria já ir-se escolhendo um elenco de homens bons, sérios e honestos, como os que hoje estão à frente dos negócios municipais, mas mais novos, mais dinâmicos, mais capazes de fazer coisas grandes pelo concelho, mais dedicados à causa pública, com desinteresse e abnegação porque a administração do concelho, dentro de mais quatro anos lhes está confiada e em quatro anos podem resolver-se muitos dos problemas de interesse vital para o mesmo.

Eu sei que os réditos municipais são muito escassos, que as comparticipações têm sofrido uma queda de ritmo, mercê dos enormes encargos a que o Estado tem de ocorrer para a promoção que se está a fazer no campo da industrialização e no campo cultural, mas também sei que muitos melhoramentos dependem da aglutinação de pequenos interesses, do auxílio e boa vontade dos povos interessados e que com fé, entusiasmo e vontade se conseguem muitos dos empreendimentos que, de outra maneira, nunca mais se conseguiriam. Há, na realidade, que pensar no futuro e ir encaminhando para a administração municipal elementos que a revigorizem, vitalizem e dinamizem e da boa vontade de todos só o concelho lucrará quando houver, de facto, apenas este objectivo e este seja puro de intenções.

Breve vai começar a construção do novo santuário da Senhora da Piedade — melhoramento que trará para Loulé notável fulgor de interesse religioso mas, ao mesmo tempo, turístico, no

aumento da fé religiosa e nas romarias que se virão a promover. Simultaneamente, poderia a Câmara ir dando utilização ao parque da vila, dando cumprimento ao magnífico projecto existente, construindo a piscina municipal de tão largo alcance social para os habitantes de Loulé, que ali teriam, como disse um grande vulto que em tempo visitou o local: «Isto servia de pulcão a qualquer cidade que se prezasse».

R. P.

APLIQUE O SEU DINHEIRO em J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um bom rendimento

adquirindo O SEU apartamento

- 15 anos de experiência
- Mais de 6000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor servir.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Deolinda Martins Silva Cabrita, professora da escola feminina de Portela (Silves).

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios, do 6.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, os srs. Carlos Manuel de Noronha Guimarães (contabilista) e Joaquim Inácio da Cunha Júnior.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTARIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA CONSULTÓRIO:

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO

TELEF. OLHAO — 72619
Residência 23104 — FARO
2247-MONTE GORDO

IMPRESA

«O SETUBALENSE» — Completou 41 anos de existência este prezado colega dirigido pelo sr. Guilherme Paria, a quem felicitamos, e aos seus colaboradores.

Uma jovem de Portimão foi eleita

«Miss Algarve-1971»

(Concluído da 1.ª página)

ques Ferreira, produtor da Rádio; Henrique Brito Figueiras, António Manuel e José Serralha, elegeu «rainha» Ana Paula da Conceição Reis, de 17 anos, empregada comercial em Portimão, de onde é natural; «damas de honor» Anália dos Mártires Hugo Neto, de Tavira e Maria Helena da Piedade, de Loulé, atribuindo uma menção honrosa a Noémia Maria Dias Magalhães, de Faro.

Coroou a «rainha» o cançonetista António Calvário, que actuou no espectáculo de variedades, em que também colaboraram o acordeonista Timo Costa, Mafalda Sofia, Alex, Sílvia Aleixo, Rui Costa, Paulo Jorge e os conjuntos «Os Alibis» e «Quarteto 1111».

Devido, ao que se supõe, à demora na mudança de indumentária das catorze concorrentes finalistas, que se apresentaram sucessivamente em traje de noite, em traje regional e em fato de banho, a festa arrastou-se durante cerca de cinco horas, notando-se desorientação da parte dos apresentadores.

As concorrentes melhor classificadas foram atribuídos numerosos prémios entre os quais uma viagem a Londres para a «rainha».

SIMON JUVENIL
VESTE OS VOSSOS FILHOS COM BOM GOSTO E ECONOMIA

CAMIONS USADOS em bom estado de conservação

«Mercedes Benz» c/ 62.970 km. P. B. 15.000 kgs. Tara 6.590 kgs. Cabine avançada — duas camas, e
«Mercedes Benz» c/ 32.860 km. P. B. 13.500 kgs. Tara, 5.620 kgs.
Vende: Sardinha do Algarve, Lda. — OLHÃO.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND. S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof. Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS

A PROPÓSITO DE «ALGARVE, PROVÍNCIA RICA DE GENTE POBRE»

Estamos longe de possuir conhecimentos como o dr. A. de Sousa Pontes, mas, como ele, alcançamos que o Algarve é uma província rica de gente pobre, princípio que infelizmente se pode adaptar não só à maior parte das províncias de Portugal, como às de outras nações, posto que onde há riqueza de espírito, e esta é que interessa para o progresso social, não há guerras e estas multiplicam-se com a perda de vidas e dinheiro, que aproveitados em explorações agrícolas rentáveis e em tantas outras de que carecemos, poderíamos ir mais além.

O facto do sucesso das Adegas Cooperativas deve-se em grande parte à eficiente colaboração da J. N. V., com delegados como Benvido Bastos Bragança, ao qual, o dr. A. S. Pontes presta justa homenagem. As Adegas Cooperativas estão dotadas do material suficiente para a laboração das uvas, e conseguem já, como a de Lagos, vinhos especiais. Estão, em nosso entender, protegendo demastado o produtor, em prejuízo do consumidor, pois vendem os seus vinhos mais caros que os armazénistas, mas valem-se da qualidade, que é alguma coisa, mas nunca devia ser motivo para venda a preços mais altos que o armazénista.

Com os figos, mantemos o que referimos, pois que um único armazém em Lagos só poderia resultar, se reunisse as condições da Empresa Albuera, de Albufeira, com facilidades de destilação do figo para calda para o reduzir a álcool em vez de na sua maior parte ir para o Norte, onde há o privilégio, assim nos parece, de destilaria única de álcool.

Sem estas condições, não alcançamos outra forma de valorizar os figos do Algarve, que não seja a de recolha total em armazéns fumeiros em número igual ao das Adegas Cooperativas.

CONTRIBUIRÃO AS FESTAS QUE AMANHÃ SE INICIAM PARA REDUZIR AS FALTAS DE LAGOS?

Estão programadas festas religiosas e desportivas com início amanhã e prolongando-se até 5 de Setembro. Alguns números se afiguram de interesse, mas Lagos está carecida de tanto no sentido de a tornar mais apreciada pelos que nos preferem para um período de férias, que chegamos a duvidar que

Pontes Eusébio

Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
Telef. Cons. 23133
Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
FARO

Vende-se

Propriedade com casas no sítio de Brancanes — Olhão.
Trata na Rua Serpa Pinto, 21 — Olhão.

MORTE QUE CONSTERNOU

No passado dia 11, na Ponta da Piedade quando praticava pesca submarina, talvez por congestão ou pressão de ar demasiada afogou-se o estudante sr. Joaquim Martinho Batista Marques, de 25 anos, recolhido num barco, seguiu até à praia D. Ana, acompanhado por pessoa amiga e por senhora estrangeira que procurou reanimá-lo por respiração boca à boca. Com restos de vida foi devidamente acompanhado na ambulância dos Bombeiros Voluntários, à casa de saúde do dr. Clarinha onde se limitaram a verificar o óbito.

O facto consternou de verdade pois era filho único de um casal de Vila Franca de Xira, e tinha marcado casamento para Outubro próximo.
A família que ocorreu após ter conhecimento do desastre, já pela perda sofrida, já por contras que surgem em casos desta natureza protestou contra tudo e contra todos mas pelas averiguações a que procedemos os contras foram, sim, filhos das disposições legais e outros de precipitação dos que intervieram nas operações do funeral.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Prédio urbano no sítio da Igreja da Conceição de Tavira.

Bom emprego de capital, rendas actualizadas.

Trata José António Parra — Vila Real de Santo António.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:

JOSÉ BORBA MARTINS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13

Telef. 75 — LAGOS

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Hotel do Golfe da Penina

Penins — Portimão

Pretende admitir Porteiros e Recepcionistas, com mais de 30 anos de idade, que saibam Inglês, Francês e Alemão.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito ou pessoalmente à Direcção do Hotel.

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5% LIQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Vendedores de Cozinhos Moduladas com equipamento eléctrico

Grande empresa de origem estrangeira admite para os seus quadros de vendas, para trabalhar a zona do Algarve.

Resposta, incluindo curriculum-vitae à Praça de Londres, 3-1.º Esq. — Lisboa.

Ref.º: «vendedores»

ALGARVE provincia rica de gente pobre

(Conclusão da 1.ª página)

encargos muito onerosos: o primeiro, é que lhes encaixam o que levam da loja, pelo mais alto preço, a título de fiado; o segundo, é que não de pagar, em passa e figo, avaliando-os pelo mais baixo, a título do benefício que recebem (do adiantamento) — quando na verdade lhes gastaram as mercadorias que lhes apodreciam em casa; o terceiro, é que lhes não de pôr tudo na cidade à sua custa.

Passaram-se dois séculos, e entre 1871 e 1882, Ramalho Ortigão, o polígrafo eminente, autor das *Farpas* e de outras obras de crítica, notáveis, filho e neto de algarvios, mas nascido no Porto, notava já um século, que o atraso da vida económica portuguesa assentava na ignorância, na mandriça e na rotina.

O lavrador agarrava-se a hábitos ancestrais de amanhã e exploração das suas terras; o comerciante ignorava os processos modernos de distribuição e intervenção útil e rendosa dos mercados; o industrial desconhecia os fundamentos da produtividade do trabalho, da mecanização, da especialização e da salutar concorrência internacional.

El, como anotou o dr. Fausto Lopes de Carvalho, no seu recente livro «A actualidade do pensamento de Ramalho Ortigão», «o que é que falta nos indivíduos, na família, na Pátria, no trabalho, em administração, em moral?» Falta-nos ciência! E preconizava «uma grandíssima e reverendíssima reforma»!

Passou-se mais um século sobre a crítica pertinente das *Farpas*.

Mas neste doce, luminoso (e preguiçoso) Algarve, ainda os lavradores de frutos secos desistem do apanho dos seus 185 mil contos de frutos secos, porque o seu rendimento não compensa as despesas, ou vendem por metade do valor os frutos, nas árvores; e os Grémios da Lavoura, criados por leis de 1937, para auxílio dos lavradores de cujas contribuições vivem, esperam que outros organizem campos de trabalho, e estudem as várias mecânicas que não de derrubar e recolher os seus frutos.

El há os ultrapassados mentores locais que cruzam os braços e respondem — pois se nós somos assim, individualistas, desconfiados — mas não acrescentam que os lavradores empobrecidos preferem ser servos de estrangeiros do que patrões na sua própria terra natal.

Há já quatro meses que dissemos isto e muito mais numa reunião de trabalho oficial, de que fazemos parte, no Algarve.

Fizemos ver aos representantes oficiais da Lavoura algarvia e do Comércio dos frutos secos, que constituía um erro de raciocínio supor que como dissemos no anterior artigo, «é impossível, no Algarve elaborar um circuito mais económico para competir com os numerosos comerciantes intermediários na recolha dos frutos secos, porque a Cooperativa terá sempre de contabilizar o que paga ao pessoal que emprega, quer ele trabalhe sempre, ou apenas quando tenha de ser».

El a razão é porque, em primeiro lugar, se desconhece uma técnica de programação e racionalização do trabalho. Em segundo lugar,

porque os numerosos comerciantes, são os especuladores que vão vender nas várias «Bolsas» dos cafés algarvios o mesmo produto várias vezes durante o ano, concorrendo para a sua menor-valia em cerca de 20%, que é a diferença que já foi verificada existir entre o preço por que o lavrador entrega os seus frutos e eles são exportados ou vendidos em grandes partidas pelas 5 ou 6 grandes firmas exportadoras.

São cerca de 37 000 contos por ano que assim são perdidos.

Alguns lavradores defendem-se, transformando as culturas destas árvores em pomares de citrinos, mais rendosos, quando conseguem obter águas subterrâneas ou das barragens.

Porém, ainda continuam a existir cerca de 8 milhões de árvores de frutos secos, já porque não é fácil obter mão-de-obra para as hortas — e de tal modo que se conhecem cerca de 300 que estão abandonadas, por falta de rendimentos; e, também, porque a sua rentabilidade existe para um dimensionamento de 10 hectares, exigindo portanto formas de Agricultura de Grupo que a mentalidade atrasada do proprietário rural algarvio compreende com dificuldade.

No entretanto é para lá que se tem de caminhar, porque o Governo não pode proibir a emigração, esperando que os emigrantes regressados voltem mais esclarecidos sobre a produtividade agrícola, nas bases do Associativismo. Por outro lado, os economistas alemães que ultimamente estudaram a nossa produtividade agrícola, concluíram que o número actual de trabalhadores existentes no País era suficiente para obter aquele rendimento que a sua técnica está obtendo.

Por consequência, não só a Cooperativa dos Produtores de Frutos e Produtos Horticolas de Lagos tem que começar a funcionar nas bases que os dirigentes do Norte do País conhecem, como a Cooperativa de Santa Catarina da Fonte do Bispo tem de desenvolver a sua acção, para além do muito que já fez, como o Grémio da Lavoura de Loulé, que é a sede do maior concelho algarvio, tem de se reorganizar, com um armazém de recolha e preparação de frutos secos, moderno, dotado de máquinas embaladoras de figo, que se vendem em Lisboa e dispensam a mão-de-obra, cada vez mais rara.

É preciso também que a Organização da Lavoura Algarvia, através da sua Federação de Grémios, saia da apatia em que tem vivido, como já dissemos anteriormente, pensando na montagem de uma fábrica de rações para o gado, para a valorização do triturado da alfalfa, do bagaço, do figo e das farinhas de peixe das duas fábricas dos Grémios das Conservas de Peixe do Algarve.

É preciso, enfim, como disse há um século o quase-algarvio Ramalho Ortigão — uma grandíssima e reverendíssima reforma!

A. de Sousa Pontes

SIMON JUVENIL
CONFECÇÕES PARA
CRIANÇA E ADOLESCENTE

SEJA PRUDENTE NA ESCOLHA ADQUIRA TERRENOS LEGAIS, NA MAIS COMPLETA URBANIZAÇÃO DO GÉNERO: «NOVO HORIZONTE» — Almada DOTADA COM ESCOLA TÉCNICA E PRIMÁRIA — CENTRO COMERCIAL COMPLETO — LOTES PARA VIVENDAS DESDE 85 C. — PRÉDIOS — ANDARES — APARTAMENTOS.
CONSULTE:
J. CAETANO, LDA. RUA CAPITÃO LEITÃO, 53 ALMADA
TELEF. 274863 - 274566

Tiveram brilho os festivais folclóricos realizados em hotéis do Monte Gorde e Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

ram também o Grupo Típico de Vila Franca de Xira, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira e a Banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, bem como o conjunto de Eduardo Garcia, em música para dançar, e a Fanfara dos Bombeiros Municipais de Faro, que saudou o público ao som de morteiros.

Um mercado de cobres, loijas de barro, empletas, etc., patenteou as possibilidades do artesanato algarvio, corando o programa uma sessão de fogos de artifício.

Em ambas as festas estiveram presentes destacadas individualidades da vida nacional e provincial.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

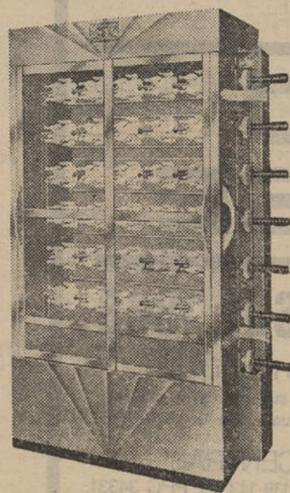
Algarve

Aluga-se na praia de Manta Rota casa mobilada nos meses de Setembro e Outubro.
Resposta para Rua Matias Sanches, n.º 42 Vila Real de Santo António ou telefone 204.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. 6AIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

ASSADEIRAS AMERICANAS



GARANTIA: Todas as assadeiras com este formato que existem à venda no País são imitações das nossas assadeiras. Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 4 anos contra qualquer defeito de fabrico.



«Armona 71» — Ordem para não sujar

QUE a juventude é uma força extraordinária, capaz de remover montanhas, é uma verdade tão certa e tão pura, como o branco das acoteias que miramos ou o azul translúcido deste céu que nos fascina.

Que a juventude é um potencial de generosidade e capaz de nos oferecer, a troco de calosos escárnios ou bajfeitos conceitos «tudo moral e alfazemas», lições da sua fé e do seu querer, nenhum tem o direito de duvidar. Veja-se o que neste Verão-1971 sucedeu na nossa praia ohanense da Armona — uma jóia inestimável a descobrir neste Algarve, que se apregoa aos quatro ventos descoberto turisticamente. Ali, naquela faixa de areia fina e dourada, toda ela emoldurada pelo tal azul fascinante do céu e do mar, aconteceu «juventude».

Era preciso limpar a Armona, a «Operação Armona-71» tinha que suceder. A ninguém agradava o aspecto sujo que a estância oferecia. E a gente moça, estudantes madeirenses, ao que nos dizem e os seus camaradas de Olhão, uniram-se e lançaram-se ao trabalho. Houve diálogo e pedido de ajuda às autoridades locais (Município, Capitania, etc.). À compreensão oficial, juntou-se o incondicional apoio do público. E tractor, baldes, pás, etc., juntaram-se aos braços jovens, que uma fé inabalável impulsionava. Primeiro efectuou-se, e continua, «Armona-71 — Ordem para limpar». Depois veio como corolário, o capítulo segundo, que se deseja continue permanentemente aberto «Armona-71 — Ordem para não sujar». E a par dos trabalhos físicos aconteceu toda uma campanha psicológica, de que os cartazes foram a grande arma.

A Armona está mais limpa e, se é possível, ainda mais bela. Por isso e pela lição extraordinária que a todos nos deram, merecem um «bravo» os moços da Madeira e de Olhão, que no mesmo propósito se irmaram!

Maria Armada

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenerapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

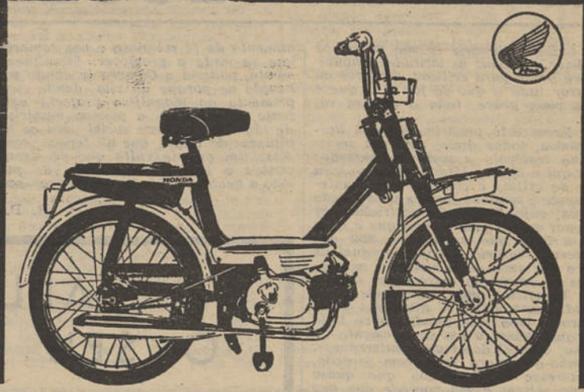
Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

ADMIRE NA FAROMOTOR, LDA.

Av. 5 de Outubro, 86-88 — FARO

Ciclomotores · Motos · Geradores · Motobombas

HONDA amigo



ou na

IBA, LDA. — Avenida Miguel Bombarda — LISBOA-1
HONDA — Avenida Barbosa du Boage, 3 — LISBOA-1
IBAHONDA — Avenida Barbosa du Boage, 52 — LISBOA-1
RAI, LDA. — Rua G. Gomes Fernandes, 1 — AVEIRO

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

a Câmara aproveitou com uma política inconfundível.

O abastecimento de água às freguesias rurais «não teve evolução por não se conhecer o necessário parecer sobre o estudo prévio apresentado». A explicação do presidente Vieira Branco para o caso: a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização «que tem mostrado o maior interesse na resolução do assunto, continua a lutar com grandes dificuldades sob o ponto de vista técnico para poder dar sequência ao parecer acima referido». Uma urbanização de que o presidente de Loulé já se tinha queixado em termos significativos.

Mas a água irá para Pontes de Marchil, Montenegro e Ilha de Faro. Na cidade foram despendidos 4 928 contos com obras públicas. Na cidade, uma Câmara cheia de projectos, de estudos para a distribuição de energia eléctrica (resolvida no Largo Veríssimo e zona da Penha). A Bordeira viu iniciados os trabalhos de ampliação da sua rede. Mais projectos para a estrada de S. Brás e Rua Aboim Assensão. Mais estudos (para o mes-

mo fim) sobre a Conceição e Estoi. Se os projectos e os estudos precedem a obra, o concelho de Faro está em vésperas de grande azáfama.

Azáfama que já se notou: 379 939\$70 para o restauro do Convento da Assunção (museu, diz-se); 618 544\$70 para o arranjo urbanístico da Pontinha. Azáfama que não descurou os jardins numa cidade cercada de hortas mas tão sem jardins há pouco tempo: 99 950\$00 para um campo de mini-golfe (sabiam?) e nada menos do que 439 083\$80 para conservação e embelezamento de «vários jardins municipais». Alguns municípios estragaram bancos de jardins (ou então foi o vento e a chuva) e os gastos foram uns cinco contos.

Para a rubrica «Cultura» foram destinados 208 536\$10: de entre esse dinheiro 39 989\$80 com a aquisição de livros e 147 797\$00 com o pessoal. O começo de uma atenção pela cultura que com este presidente se registou. Que prosiga essa atenção.

Mas donde vieram as receitas da Câmara? Por exemplo o imposto de comércio e indústria em 1969 deu 3 630 069\$80 e em 1970 4 037 141\$10. A receita do imposto de serviço de incêndios quase duplicou. Etc....

El para onde foram as despesas? Com a Saúde gastou-se menos: em 1969 foram 874 738\$00 e em 1970, 519 674\$40. Com a Biblioteca e Museu a despesa aumentou: de 158 694\$50 para 208 536\$10. Mas o grande grosso das despesas foram para os encargos de empréstimos (1 765 698\$70) para a Secretaria (2 649 488\$30) e para Obras (2 617 770\$60). Três grandes despesas que definem uma política numa cidade em expansão.

A necessidade de indústrias estáveis para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Algarve, de um Instituto Industrial, facilidades ao sector privado e convites por parte das entidades oficiais, para que esse sector invista capital em novas indústrias.

Enfim, o Algarve não pode continuar a atrasar-se na corrida para o progresso sob pena de irremediavelmente ficar para trás e ver-se completamente abandonado pelas suas gentes.

Mário Neto Reis Lourenço

(1) Por exemplo de indústria ligeira temos: a conserveira, os fumeiros para preparo do figo, etc.
Pelo de indústria pesada temos: siderurgias, fábricas de montagem de automóveis, refinarias, indústrias químicas, etc.

Lagoa — Algarve

Terreno urbano circundado por 4 ruas, área próximo 10.100 m. q., para construção de 3 prédios de 2 e 3 pavimentos, com planta já aprovada, ou qualquer outro fim, como conjunto de oficina de reparações de automóveis, estação de serviço e pintura, vende-se pela melhor oferta.

Trata o dono, J. C. Ribeiro, Rua de S. José, 5/7, Lagoa, Telef. 52103 das 11 h. às 12.

Moradia Vende-se em Faro

Devoluta. Excelente localização para construção de grande imóvel.
Trata: Telef. 24509.

Vende-se

Arte-Chaveca de pesca com todos os seus pertences, em estado de novo, na Barrinha de Faro.

Dirigir a Vitorino de Sousa — MONTENEGRO — Faro — Telef. 22712.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Taça de Honra da A. F. de Faro

Joga-se amanhã a 1.ª jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, a que concorrem Olanhense, Portimonense, Lusitano e Silves. Em relação a anteriores edições desta prova já clássica do calendário futebolístico algarvio, nota-se a ausência do Sporting Farense (em estágio em Lisboa) e o facto de nenhum dos prélios se disputar em Faro, compreensível pela circunstância de a relva estar crescendo no Municipal da capital alina.

A jornada inaugural comporta os encontros Olanhense-Lusitano (em Olhão); Silves-Portimonense (em Silves).

A final da competição será no Estádio Padilha, em Olhão, em 4 do próximo mês.

O Farense em Lisboa

O Sporting Farense, tendo em vista a adaptação da sua equipa à relva e porque a do Municipal de Faro ainda não pode ser utilizada, está estagiando em Lisboa. Os jogadores estão alojados no Centro de Estágio do I. N. E. F. e treinam-se no Estádio Nacional. Sob as ordens de Manuel de Oliveira, ali está o plantel do clube, constituído por 22 jogadores. O regresso a Faro está previsto para 2 do próximo mês.

Petanque em Tavira

Organizada pelo Desportivo Tavirense, disputou-se em Tavira uma prova de petanque, que teve a participação de 16 triplas em representação do Portimonense, Tavirense e Olanhense.

A vitória pertenceu ao clube de Portimão.

Atletismo em Marrocos

Disputa-se em Rabat, hoje e amanhã, o V Marrocos-Portugal. Entre os atletas pre-seleccionados conta-se o algarvio Carlos Cabral.

Foi marcada para 4 e 5 do próximo mês a disputa do Nacional da II Divisão em Atletismo.

Formaram sociedade

os armadores de pesca da sardinha do Barlavento algarvio

No Hotel da Penina, em Portimão, efectuou-se em 17 deste mês a cerimónia da constituição da empresa Pescarias Reunidas — Pesca Sul, S. A. R. L., que engloba os armadores da pesca da sardinha do Barlavento da nossa Província.

Ao acto presidiu o chefe do Distrito, dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, ladeado pelos almirantes Henrique dos Santos Tenreiro e Alves Lopes, presidente e vice-presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas; Reinaldo Pereira da Assunção, presidente do Município portimonense e outras individualidades. Presente também o antigo ministro eng. Sebastião Ramires.

Usaram da palavra, a pôr em relevo o significado da cerimónia, os drs. João Centeno, presidente da delegação local do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, e Edison de Magalhães, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, o presidente da edilidade e o almirante Tenreiro.

Após a cerimónia efectuou-se um almoço, durante o qual o dr. Manuel Esquivel aludiu à obra do almirante Tenreiro e teve palavras de apreço para o eng. Sebastião Ramires.

Concurso Hípico Internacional da Penina

De 2 a 5 do próximo mês, realiza-se na Penina o VI Concurso Hípico Internacional, que tem a colaboração dos melhores cavaleiros portugueses e de consagrados nomes estrangeiros e em que haverá valiosos prémios.

CICLISMO

José Madeira, do Ginásio de Tavira, voltou a confirmar o seu valor, no sábado passado, na pista de Alvalade, em que num dos lançamentos obteve o 2.º lugar. Com o brilhante 3.º lugar que obteve no XI Prémio Internacional de Sintra, José Madeira confirmou o que se tem dito e escrito sobre a sua classe.

XXX Circuito da Malveira

Disputou-se no domingo o XXX Circuito da Malveira de que foi vencedor o sportinguista Emiliano Dionísio.

Os algarvios José Madeira e Eusébio Pereira (Ginásio de Tavira), classificaram-se em 9.º e 10.º lugares. Joaquim Agostinho foi o 11.º classificado.

No Prémio da Montanha, Eusébio Pereira foi o 2.º classificado.

No Critério, Eusébio Pereira foi também o 2.º, a um ponto de Emiliano Dionísio.

O campeão do bilhar Pablo Suarez actuou em Olhão

Conheceu êxito a demonstração que o campeão do mundo de bilhar artístico, o argentino Pablo Suarez, efectuou na sede do Sporting Olanhense.

Assistiu muito público e Suarez evidenciou o seu virtuosismo e classe.

Reúnem amanhã em Silves os comandos das corporações de bombeiros do Algarve

Sob a presidência do coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul, decorre amanhã em Silves uma reunião dos comandos das corporações de bombeiros do Algarve.

O programa é o seguinte: às 11,30, chegada do inspector de Incêndios ao quartel dos Voluntários de Silves e passagem em revista da guarda de honra; às 12, exercício de socorros efectuado em conjunto pelas corporações de Lagos, Silves e Monchique; às 15, sessão de trabalhos em que serão debatidos assuntos de interesse, designadamente: estabelecimento de um número telefónico nacional (género 115) para solicitar a comparência das corporações de bombeiros; revisão do processo de seguro do bombeiro; material necessário à prestação de socorros no mar; abolição do imposto de transacção nas compras das Corporações; empréstimo de material da D. C. T.; problemas de alistamento; limpeza das florestas; composição das vistorias municipais; instrução aos bombeiros por pessoal profissional.

Vendedores/as Precisam-se

Com ou sem prática, em todas as cidades e vilas do Algarve, para produto de grande aceitação no mercado, garantido ordenado de 4 000\$00 a 6 000\$00.

Dá-se treino grátis. Dirigir a este jornal ao n.º 14 546.

CRÓNICA TAURINA

No passado sábado, na praça de Vila Real de Santo António, realizou-se mais uma corrida de toiros nocturna, à portuguesa com os cavaleiros Alfredo Conde, Vitor Ribeiro e Sommer de Andrade, os grupos de forcados amadores da Moita do Ribatejo e de Cascais capitaneados respectivamente por Agostinho Vitor e Mário Agostinho, e em que saíram toiros da ganadaria de António Coelho Charrua, de Évora.

Os grandes triunfadores foram os toiros, que saíram bravos a proporcionar boas lides, demonstrando casta, nobreza e trapão, e tinham um peso com neiveto especial para os saídos em primeiro e quarto lugares. Infelizmente nem todos os artistas estiveram à altura dos adversários, que mereciam melhores oponentes.

Alfredo Conde, que tem êxitos em Espanha e na última corrida em Valledolid cortou uma orelha, depois de brindar o público mete a primeira farpa à tira a cilhas passadas. O segundo ferro parte sem cravar e à tira prende o terceiro, que fica sobre a espádua do toiro. Dos compridos, o quarto foi o melhor à tira e ao estribo. Conde desenvolve boa brega, ainda que com alguma velocidade a mais, para tão bom e nobre toiro, sempre a crescer ao castigo, coloca-o em sorte e simulando o cite prende o primeiro curto à tira e ao estribo. A tira, marcando bem os tempos, prende ao estribo o segundo, o que lhe valeu ouvir música durante o resto da lide. Meteu ainda mais dois curtos e tenta as bandarilhas a duas mãos, mas não consegue prender mais que meio par.

Orlando Canepa, do grupo da Moita tentou a pega três vezes, mostrando valentia e bons braços, mas por falta de ajudas a tempo não consuma a sorte e recolhe à enfermaria depois de violenta colisão. A sorte foi consumada por António José Rodrigues, que fez uma rija pega. Cavaleiro e forçado deram volta à arena.

O quarto da noite era negro listão, bonito e bem tratado, com boa cabeça, e o mais pequeno do curro. Alfredo Conde crava-lhe um ferro de tenteio e logo a seguir outro à tira com excessiva velocidade. O primeiro curto foi à tira, ao estribo e no segundo, também à tira e ao estribo, sofre ligeiro toque no cavalo. Mete mais três curtos, sendo dois ao estribo, bastante bons. Este toiro foi pegado à barbeta por Joaquim Falhinas, do grupo de Cascais, que fez a melhor pega da noite, chamando de largo fechando-se bem e aguentando sucessivos derrotos. O cavaleiro e o forçado deram duas voltas à arena, a última com o ganadeiro António Charrua que teve chamada especial, receberam flores, devolveram chapéus e outros adorno e foram ainda aos médios.

Para Vitor Ribeiro saiu o segundo da noite, também negro listão, bonito, cornilongo e corneaberto. A lide deste cavaleiro, feita com muita velocidade, sem temple, a despachar, limitou-se à colocação de ferros, quatro compridos e três curtos, todos pesados. O toiro foi pegado à terceira tentativa por Carlos Vidal, do grupo de Cascais que consumou rija e valente pega, muito bem ajudado por todo o grupo. O forçado deu a volta à arena, tendo o cavaleiro ficado em topos, inteligentemente.

O quinto da noite saiu também para Vitor Ribeiro. Era bragado, bonito, com boa cabeça. O cavaleiro esteve menos mal que no anterior, mas mesmo assim imprimiu muita velocidade à lide, como se estivesse a tourear um toiro corrido. Não soube aproveitar o impulso, que teria melhor sorte, pois cresceu sempre ao castigo. Apenas de saltar o terceiro comprido, à tira e ao estribo. Pegou, chamando em curto, levando o toiro toureado e fechando-se bem à barbeta. António Carlos, do grupo da Moita, à segunda tentativa, com boa ajuda, Cavaleiro e forçado e ajuda deram volta, receberam flores e foram aos médios.

O terceiro era negro charruado de castanho, foi o maior de todos e menos bravo, era baixo do corpo esquerdo, tendo cumprido bem. Saiu para Sommer de Andrade, que cravou a primeira farpa a castigo. A segunda foi de frente, ao estribo e a terceira de poder a poder, ao estribo. Muda para os curtos, desenvolve brega aceitável, o touro corta terreno. O cavaleiro coloca-o em sorte e de pronto se põe em curto, crava com violento toque no cavalo. Crava ainda outro à tira, ao estribo e recolhe. João Manuel Oliveira Santana, do grupo da Moita, foi três vezes à cara do toiro, com valentia, três vezes se fechou à barbeta, mas foi cuspidor por falta de ajudas, da última vez com certa gravidade, tendo recolhido à enfermaria. Felizmente, recuperou bem e recolheu a casa.

O toiro foi recolhido sem ser pegado e o cavaleiro deu volta sózinho.

O sexto toiro era negro e tinha uma cabeça bonita. Sommer de Andrade mete o primeiro ferro à tira com ligeiro toque no cavalo. O segundo foi de frente, muito em curto, ao estribo, e quarteador-se na cabeça do toiro, prende o terceiro. O primeiro curto foi de frente, em curto, ao estribo, depois de preparação primorosa à música, toca e Sommer de Andrade crava ainda, de frente, em sortes em curto, mais dois excelentes ferros ao estribo. Mário Mateus, do grupo de Cascais pegou à

quarta tentativa, consumando boa pega. Bateu um toiro dois toiros magníficos a corpo limpo, no segundo da noite. Joaquim Silva, Francisco Costa, António Sacramento e Olegário Nunes, estiveram bem na brega. José Nunes dos Santos e o praticante Castilho estiveram diligentes. Mendes Leal dirigiu a corrida que não teve problemas.

Há muito que não víamos um curro de toiros tão homogêneo em tamanho, peso, bravura e nobreza.

Vitor de Veiros

Vítimas de acidentes

Num acidente de viação, ocorrido próximo de Lagos, perdeu a vida uma jovem, Maria Manuela Martins Arrogo, natural de Portimão, onde reside.

Um automóvel conduzido pelo sr. Vitor Manuel Carvalho da Fonseca, de 18 anos, morador na Rua de Entre-campos, 33-1.º dt.º, em Lisboa, e em que se iam, além da inditosa Maria Manuela, uma senhora e um homem despistou-se e voltou-se.

Uma ambulância dos bombeiros locais transportou o Vitor Manuel e a outra passageira, ao Hospital de S. José, em Lisboa, onde ficaram internados em estado grave. O outro ocupante do automóvel, que sofreu ferimentos ligeiros, recebeu tratamento no Hospital de Faro.

O jovem Carlos Brito Rosa, de 16 anos, filho da sr.ª D. Maria da Cruz Brito e do sr. Américo Agostinho Rosa, que regressava da praia da Fuseta a sua casa, numa motorizada, no lugar de Barrabás embateu violentamente num automóvel de praça, conduzido pelo sr. Aurélio Fernandes, de 54 anos. Da colisão, que se presume tenha sido motivada por uma manobra de fuga, resultou o jovem Carlos Rosa cuspidor. Arremessado à altura da copa de uma alfarroqueira, plantada à beirna da estrada, estatueou-se no solo, tendo morte imediata.

Na Rua Rector Teixeira Guedes, de Faro, registou-se um acidente de que resultou a morte do sr. José Pereira dos Prazeres, de 66 anos, sergente dos Serviços Municipalizados de Faro e natural de Santiago (Beja).

O infeliz trabalhador, que seguia na caixa de uma camioneta, caiu de um veículo, desequilibrou-se e caiu no solo, juntamente com uma viga do carregamento, que lhe provocou esmagamento do crânio.

Num cruzamento, próximo de Albufeira, um automóvel conduzido pelo sr. Américo Costa Fernandes, embateu violentamente no motociclista sr. Aureliano Semillá Martins, de 26 anos, casado, carpinteiro, residente no sítio dos Górgos, freguesia de Santa Bárbara de Nexe. O motociclista foi transportado para o hospital de Albufeira, em estado gravíssimo, de onde foi mandado transferir para o de Faro, que, por sua vez o mandou seguir para o de S. José, em Lisboa, falecendo no trajeto. Deixa dois filhos menores. O condutor do automóvel, foi entregue às autoridades judiciais pela Brigada de Trânsito de S. R.

Próximo de Bensafim, foi atropelada por um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel de Jesus Sousa Neves, de 34 anos, casado, comerciante, natural do Porto, onde reside, a sr.ª D. Emília da Conceição, de 78 anos, viúva.

A malograda senhora foi transportada a um consultório médico, onde, porém, já chegou sem vida.

— Devido ao choque entre dois automóveis, no sítio de João Cavaleiro, na estrada que liga S. Brás de Alportel a Moncarapacho, a lide negra desta, mais do seu automóvel, com mais um morto e dois feridos.

O acidente verificou-se quando o sr. Manuel Domingos Viegas Teixeira, de 28 anos, mecânico, acompanhado da esposa sr.ª D. Germana Martins do Carmo, não conseguiu evitar o embate do seu automóvel, em que viajava ainda o soldado do Regimento de Infantaria 4 Gabriel Arcajo Pereira Gonçalves.

Os ocupantes dos dois veículos saíram rapidamente dos seus lugares, mas instantes passados, o sr. Manuel Teixeira do Carmo, não conseguiu evitar o embate do seu automóvel, em que viajava ainda o soldado do Regimento de Infantaria 4 Gabriel Arcajo Pereira Gonçalves.

O condutor do automóvel causador do acidente e o militar sofreram ferimentos sem gravidade.

O ditoso mecânico deixa dois filhos pequenos. Os intervenientes no acidente eram todos vizinhos residentes em Peral, pessoas muito estimadas na região, pelo que a ocorrência foi muito lamentada.

Encontrado morto

Na sua residência, em Gueifim (Santa Bárbara de Nexe), foi encontrado morto o sr. Francisco da Horta, de 69 anos, proprietário, viúvo, que vivia sózinho.

Como não há suspeita de crime, as autoridades ordenaram a sua inumação.

ALVARÁS

CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS PÚBLICAS, ETC.

Trata firma especializada — LISBOA — Tel. 821785

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23699 - TAVIRA telef. 254 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8089

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.ª E IND.ª S.A.R.L.

Tel. 0163 - Tlig. Tel. 45000 100 - 4 Linhas - Caixa Postal 1

S. R. de MESSINES - Algarve - Portugal

FESTAS NO ALGARVE

EM TUNES

Organizado pelo Clube Instrução e Recreio Tunense, realiza-se um festival em Tunes com o seguinte programa: hoje, às 7 horas, alvorada; às 18, abertura da quermesse; às 19, encontro de malhas entre os grupos de Tunes e Benfaras; às 22,30, baile na esplanada do clube, abrilhantado pelo conjunto Costa Dias, de Lisboa; amanhã, às 7 horas, alvorada; às 15,30, cinema; às 16, reabertura da quermesse; às 17, futebol entre as equipas do Tunes e da Facel; às 22,30, baile no mesmo local do anterior e com o mesmo conjunto; às 2, eleição da rainha das festas; e às 3, encerramento do arraial com fogos de artifício.

A SR.ª DA ENCARNAÇÃO, NO CARVOEIRO

A praça do Carvoeiro, no concelho de Lagos, realiza amanhã as suas festividades em honra da padroeira, Sr.ª da Encarnação, que têm o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, da Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos e da Câmara Municipal de Lagos.

O programa é o seguinte: às 15 horas, abertura da Feira de Artesanato Popular (barros, cerâmica, palmas, etc.) e de Exposição de Vinhos; às 17,30, missa; às 18,30, procissão, com a imagem da padroeira, bênção do mar e das embarcações e homilia; às 21, festival folclórico e fogos de artifício.

A SR.ª DA ENCARNAÇÃO, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vão realizar-se as festas à Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António, cujo programa inclui: dias 2, 3 e 4 do próximo mês, às 16 horas, serviço de confissões e às 18, tríduo solene com terço e bênção do Santíssimo Sacramento; dia 5, às 10, missa, comunhão geral e prática; às 12, missa solenizada e sermão; às 17, missa implorando a protecção para os marítimos da freguesia; às 18, procissão, em que se incorporam as associações religiosas com suas insígnias e estandartes e sermão ao recolher; às 22, concerto pela Banda Artistas de Mira, de Loulé e às 0 horas, queima de fogo de artifício.

A SR.ª DA PIEDADE, EM LAGOS

Em Lagos, realizam-se os festejos à Sr.ª da Piedade, com o seguinte programa: amanhã às 8 horas, alvorada; às 9, percurso das principais ruas da cidade pela Filarmónica 1.ª de Maio; às 10, missa campal na Ponta da Piedade; dia 2, às 18,30, no salão do Cinema Império, palestra sobre o tema «Valores e contra valores do turismo»; às 21,30, na igreja de Santa Maria, vigília bíblica de oração; dia 3, às 18,30, no Cinema Império, palestra sobre o tema «O humanismo integral»; às 21,30, vigília de preparação na igreja de Santa Maria; dia 4, às 18,30, no Cinema Império, palestra sobre o tema «O homem, cidadão do Universo»; às 21,30, velada de oração com sermão; dia 5, às 8, alvorada; às 9, percurso das principais ruas pela Filarmónica 1.ª de Maio; às 15, na Praça do Infante, chegada do governador civil e bispo do Algarve; às 15,30, procissão, saída da igreja de Santa Maria; às 17,30, missa solene concelebrada, na Avenida dos Descobrimentos.

PERDEU-SE

Carteira com documentação, entre Tavira e Faro. Gratifica-se. Enviar para a morada de Lisboa que consta nos documentos ou para a Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 36, Castro Marim, telef. 17.

ROCAMBOLE

(Continuação)

ROCAMBOLE

— Meu rapaz — disse Colar — não faças tolices; desta vez não escapas, e perde a esperança de tornar a ver Cerise. E preciso ficar aqui, meu amigo e resignar-te a ir dormir no fundo do rio.

— Socorro! socorro! — gritou Léon abrindo a janela.

Porém Nicoló com a maravilhosa agilidade dos acrobatas, armara-se com uma garrafa e atirara com ela à cabeça do operário. Léon aturdido com o golpe, soltou um grito, ajoelhou, e deixou cair a faca. Então dum salto, o saltimbanco enlaçou-o nos seus braços robustos.

— Esmago-o? — perguntou ele.

— Não — respondeu Colar — estrangula-o que é mais simples.

E Colar atirou a Nicoló o lenço de seda preta que lhe servia de gravata. Léon apenas aturdido, debatia-se e gritava. A garrafa ferira-o e o rosto estava inundado de sangue.

— Vamos aviar — disse Colar. — Eu bem sei que estamos aqui muito à vontade e que ninguém virá perturbar-nos, mas é preciso acabar com isto.

E enquanto o serralheiro e Nicoló apertavam o infeliz operário nos seus braços robustos, Colar passou-lhe o lenço em roda do pescoço e procurava estrangulá-lo. De repente, porém, apareceu uma sombra por detrás da janela, esta partiu-se com estrondo, ouviu-se uma detonação, e Colar ferido por um tiro de pistola, caiu para trás deixando de apertar o lenço. Que socorro inesperado era este que vinha arrancar Léon a uma morte certa?

XII

O TIRO DE PISTOLA

Deixámos Armando de Kergaz subindo para o tiburly com Guignon correndo à rua de la Lune na esperança de encontrar Léon Rolland. Devem porém lembrar-se os leitores de que o operário já tinha partido, e o conde e o seu companheiro olharam um para o outro.

— Que faremos? — disse o primeiro.

— Senhor conde — respondeu Guignon — tenho o presentimento de que o meu pobre amigo corre um grande perigo, talvez um perigo de morte. Aquele Colar tem cara de assassino.

— Pois então é preciso encontrá-los — disse Armando. — Não te disse ele que Colar devia levá-lo a Bougival?

— Vamos, pois, a Bougival.

E Armando chicoteou o cavalo, que partiu como um raio. Nessa época, não existia ainda o caminho de ferro de Saint-Germain e para ir a Bougival havia apenas a estrada real, que passava por Rueil e Port-Marly e um único meio de locomoção, as carruagens.

Era evidente que se Léon Rolland fora levado a Bougival pelo homem de quem Guignon desconfiava tanto, devia ter ido pela estrada, a pé ou de carruagem. O tiburly do conde correu veloz até à Madalena, porém ali, Armando sopeou o cavalo, fazendo a reflexão judiciosa de que aquele que procurava podia ir em alguma das carruagens de aluguer que em grande quantidade subiam a grande avenida dos Campos Elíseos, e que podia passar-lhe adiante, enquanto, dando-lhe tempo de atravessar Neully e o Sena, tomando-se a estrada quase a partir de Courbevoie, teria a certeza de o alcançar, dando a mão ao seu cavalo. Ao executar esta manobra, pensava o conde:

«Ou Guignon se engana e o homem que vai na companhia de Léon não tem maus desígnios e fala a verdade dizendo que vira Cerise, e

encontrando Cerise fácil é encontrar Joana; ou são fundados os presentimentos de Guignon e então esse homem não pode deixar de ser um agente de sir William ou antes do infame André. E neste caso, obrigá-lo-ei a falar e a dizer onde está Joana.

O senhor de Kergaz chegou à barreira de l'Étoile fazendo estas reflexões e dez minutos depois estava na ponte de Neully. Nesta ocasião Guignon indicou-lhe uma carruagem que subia a trote a colina de Courbevoie.

— Para ser um fiacre — disse ele — vai muito depressa.

Armando fustigou o cavalo e puxou para cima a gola do paletó, para não ser conhecido. Ao mesmo tempo, Guignon enterrava o boné até aos olhos e vestia sobre a blusa o casaco do groom de Armando.

Feito isto o conde fustigou o cavalo e passou adiante da carruagem suspeita. Era quase noite, mas Armando teve tempo de olhar de relance para a carruagem amarela, puxada por dois vigorosos cavalos, e ver pela portinhola quem ia dentro. Guignon, que pudera examinar os passageiros, disse vivamente ao conde:

— São eles, não há que duvidar.

Armando reconheceu Léon, mas de repente estremeceu.

— O homem da barreira! — murmurou ele — encorando com Colar e reconhecendo a personagem que surpreendia dando instruções a Nicoló e ao serralheiro, no dia em que estes tinham insultado Rolland em Belleville.

Depois veio-lhe ao espírito outra recordação.

— Eu já vi este homem noutra parte... — disse ele.

O cavalo, correndo como um raio, chegou a Nanterre dez minutos antes da carruagem amarela, e o conde foi colocar o tiburly numa rua sombria, nas proximidades da estrada, de modo a não despertar suspeitas no espírito de Colar, o qual o não havia reconhecido. Entretanto o conde dizia a Guignon:

— O homem que vai com Léon Rolland, é um infame e um miserável, e provavelmente prepara-lhe alguma cilada: para o socorrer, porém, é preciso esperar momento favorável, chegar na hora do perigo e não antes.

E o sr. de Kergaz, batendo na testa, exclamou:

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

Recebi uma carta, infelizmente não assinada (porque então contaria com mais um amigo) assim nestes termos: «em vez de v. andar a falar em coisas sem (jêto) nem trube-lho, que só interessam a v. e a poucos mais, porque é que não fala das condições miseráveis de vida aí de certas bandas e não dá ferroada a sério a certos meninos que gozam com tudo isto?»

Ora aí está uma coisa que desejaria fazer, mas vamos lá por partes. Se não podendo fazer aquilo que desejo e sei que devia ser feito, me escrevem cartas anónimas, o que não sucederá quando as retências que seguem o «avonde» forem simultaneamente «livres e responsáveis»?

Safa!

C. A.

CARTAS à Redacção

Duplicou o imposto de prestação de trabalho em S. Brás de Alportel

Sr. director,

Num dos últimos números do jornal que V dirige, vem publicado que «Duplicou o imposto de prestação de trabalho em S. Brás de Alportel».

Sou dos atingidos por essa duplicação, por isso, devo assinalar que a duplicação só atingiu o pequeno contribuinte. Os grandes, ficaram muito aquém dos 50%.

Poderá o Município justificar tão paradoxal critério na aplicação dos poderes que a lei lhe confere?

Agradecido pela boa atenção e publicação do exposto, sou,

João Belchior Viegas

Lisboa, Julho de 1971

Homenagem ao presidente da Câmara de Lagoa

Sr. director,

Como assinante e leitor do Jornal do Algarve, gostei da notícia que vinha sobre Lagoa no penúltimo número.

Todo o concelho está de parabéns por ter tido a sorte de encontrar um presidente à altura, do sr. Carlos Gre-

gório de Sousa Freire, proprietário e comerciante, que, embora tenha a sua vida sempre cheia de afazeres, não se tem poupado a sacrifícios, pois todos os dias vai à Câmara para tratar de tudo o que diga respeito à sua função, tudo fazendo com zelo e dedicação, não havendo uma má vontade para coisa alguma.

Na semana finda foi-lhe prestada homenagem ao completar o primeiro aniversário como presidente da Câmara de Lagoa, promovida pelos funcionários municipais e por alguns munícipes. Ela foi uma surpresa para o presidente, falaram diversos oradores e ele, muito comovido, agradeceu, prometendo fazer pelo concelho tudo aquilo que lhe for possível. Foi-lhe oferecido um objecto de valor, para seu uso pessoal.

A. C.

TRIBUNA LIVRE

UM PLANO QUE HOJE PARECE OUSADO MAS AMANHÃ TALVEZ O NÃO SEJA URBANISMO E TRÂNSITO

por Manuel Teles Sampaio

TODOS nos apercebemos da crescente evolução urbanística das grandes cidades, vilas e até aldeias que, mercê dos progressos da civilização, colocam os povos perante problemas de sequência aos quais se programam soluções para emergentes e adequadas possibilidades de vida e de necessária tranquilidade.

Assim, dentro dos velhos burgos condenados à demolição para darem lugar a novas estruturas de adaptação ao natural progresso, enxertam-se estilos novos com novas comodidades e novas centralizações. A volta dos mesmos burgos crescem em extensivos tentáculos, novas cidades de largas avenidas, ladeadas de prédios com instalações subterrâneas e, em planos de altura crescente, arquivam-se os arranha-céus com uma infinidade de utilizações e de adaptação à vida e aos serviços que a nova sociedade impõe.

A par deste progresso, as comunicações e a movimentação dos utentes e habitantes da nova sociedade, vão sofrendo transformações de regulamentação que nos apavoram, assustando-nos com a seguinte poluição que a todos envenena e enerva, a par dos engarrafamentos e desastres que, de instante a instante, se registam e conduzem à morte e à destruição de vidas, aniquilamento de lares felizes ou de jovens alegres que a mesma morte ceifa ao longo da estrada ou mesmo dentro dos centros urbanos.

Neste progresso atrofiantes surgem medidas de segurança cada vez mais complexas, codificadas, difíceis de coordenar e de programar, visto não conduzirem a uma plena libertação de movimentos, em que os «acelerados» pelos motores de explosão ou electrificados, quer sejam autocarros, camiões, automóveis, camionetas, quer sejam carros eléctricos, comboios subterrâneos — «os metropolitanos» — todos sofrem do mesmo limitado espaço em que se movimentam, condicionados, portanto, à mesma lei do congestionamento e do engarrafamento, paralisando, retardando e sustentando um livre trânsito tão necessário, sem limites ou restrições, que liberte todos para nova vida, condicionada a essa imperativa libertação.

Se analisarmos todos os factos do nosso condicionamento, cada vez mais atrofiantes, reconhecemos, sem grande esforço de raciocínio, que todo ele é uma resultante do limitado espaço — superfície — que não comporta o fluxo crescente dos utentes, quer peões quer acelerados. Se nos apercebemos desta razão irrefutável e fundamental do congestionamento, nada mais teremos a programar e fazer do que o estudo dos meios de que dispomos para o ampliar em extensão máxima a satisfazer as necessidades actuais e futuras, libertando-nos da hercúlea cadeia que nos atrofia e afoga.

Este é, de facto, um dos maiores problemas das grandes cidades e metrópoles. E não haverá solução para tão magno problema? Na era em que os homens vão à Lua, com uma precisão e previsão que aturram o nosso limitado raciocínio e causam o espanto de todo o mundo, não podemos incapacitar-nos nem desmobilizar-nos das facultades poderosas e engenhosas que nos conduzem a possibilidades de realização.

Se não, vejamos. Ao programar e traçado de uma cidade nova, com reflexo de solução presente e futura, muito fácil seria planificar uma nova urbanização em que os edifícios a construir se subordinassem



A profissão de manequim é trabalhosa e pouco compensadora. Além disso, exige uma longa aprendizagem que se faz em escolas especiais. Na imagem, Ana Maria Lucas dando uma aula num dos cursos que dirige.

BRISAS do GUADIANA

Morreu há cinco anos um grande vila-realense

DECORRIDOS embora cinco anos sobre o seu falecimento, a lembrança de José Barão, fundador do Jornal do Algarve, permanece bem viva entre os que com ele mais privavam e a quem se impunha pela inteligência, pela integridade e pelo empenho em ver progredir a sua terra e a sua Província, empenho que não se ficava nas palavras, mas em que punha toda a acção que a sua maneira de ser lhe ditava.

Em Lisboa, onde residia por força das suas ocupações de redactor de «O Século», José Barão era, decerto, o mais esforçado e dedicado «embaixador» que a título particular qualquer terra ou província jamais teve, não perdendo tempo nem olhando a incómodos e cansaças sempre que, devido a problemas ou dificuldades a outros surgidos, se lhe tornava necessário visitar determinado Ministério ou repartição.

Foi numa destas emergências que em Lisboa se deu o nosso primeiro encontro, que iria mostrar-nos um pouco da emvergadura e da extraordinária capacidade de ser útil, de José Barão. O moco que então éramos, desejava de ver solucionado um problema de uma colectividade de que fazíamos parte, teve em José Barão, não a pessoa que na circunstância, e por residir na capital, dava presença e conselho diplomático ao conterrâneo, mas o amigo e companheiro solícito, tão disposto a resolver o assunto como se de causa própria, e das mais importantes, se tratasse.

Aconteceu connosco e sucedia com quantos se lhe dirigiam a expor os seus casos, regressando com a certeza de que se fizera tudo o que humanamente seria possível fazer-se.

Ao José Barão-jornalista, que tanto pugnou pelo desenvolvimento e progresso do seu Algarve, talvez não fossem gratos, se ainda estivesse entre nós, certos aspectos especulativos implicados nesse desenvolvimento, aspectos que a sua pena de batalhador rude e inerte, tudo faria por ajudar a entrar nos eixos. Por outro lado, não deixaria, decerto, de alegrar-se pelo reconhecimento generalizado e até oficializado, de que o Algarve é estrela de primeira grandeza no turismo nacional e pela feição bastante mais evoluída que a Província tem assumido nos últimos cinco anos, a garantir a certeza da vivência e da validade da «Operação Algarve-Turismo», por ele fulgurantemente lançada das colunas deste jornal.

NOVO ACIDENTE NA CONVERGÊNCIA DA ESTRADA DA MATA COM A AVENIDA DA REPÚBLICA

Sempre queremos registar mais este acidente, pois pode ser nova ajuda para a colocação do tal sinal de «stop» que de há muito vimos solicitando para a convergência da Estrada da Mata com a Avenida da República, em Vila Real de Santo António.

Foi na terça-feira, cerca das 14 horas, O automóvel BA-55-25, ia sair da Estrada da Mata e o automóvel BB-81-01 ia sair da Avenida, para entrar naquela Estrada. Sem qualquer indicativo que os alertasse, ambos os condutores seguiram à vontade e, claro, deu-se o choque, com amolgadelas de vulto, cujo arranjo deve somar alguns milhares de escudos, acompanhado pelo habitual engarrafamento. Ainda lá estavam, bem à vista, as marcações feitas para apurar as responsabilidades do acidente verificado no mesmo local na quarta-feira da semana anterior, e eis que se dá um novo acidente, precisamais, afogando-nos e sufocando-nos.

Deixamos aos técnicos, engenheiros urbanistas, empresas construtoras de grande potencialidade e dimensão, o estudo e o debate do grande problema da urbanização e trânsito, sem deixarmos de ser pela renovação e adaptação às novas fórmulas de vida a que o progresso nos conduz.

mente em idênticas circunstâncias. E não temos dúvida de que outros continuarão a dar-se, se não houver quem decida a colocação do famigerado sinal de «stop», que terá a virtude de alertar os que saem da Estrada da Mata de que é preciso atenção ao entrar na Avenida.

O mau estado da estrada naquela convergência, tem também algumas culpas, não que respeita aos desastres, pois os condutores que saem da Avenida, deviam-se um pouco da sua mão para evitar uma cova-desnível ali existente.

ÓPTIMO SERVIÇO DOS BOMBEIROS VILA-REALENSES

Monte Gordó continua a ser a ampla e magnífica piscina natural de 12 quilómetros de extensão, que portugueses e estrangeiros procuram avidamente e da qual saem sempre com desejos de voltar, apesar de as diversas carências, especialmente as de ordem alimentar, que sobre a bela praia incidem nesta quadra do ano. São falhas que se vêm registando regularmente em cada Verão e que, todos esperam, a experiência possa ensinar a suprir em anos futuros.

Na praia, qualquer banhista-nadador que se preze, ensaia a sua viagem de médio curso até à nova prancha de saltos, frente ao ex-Casino Oceano, a qual regista sempre apreciável frequência.

Na Avenida Infante D. Henrique, têm prosseguido as obras de valorização, estando quase prontos os novos arjandamentos e parques de estacionamento, no lado nascente da esplanada entre o ex-Casino e o Hotel Vasco da Gama, zona que ficará muito atractiva e que, uma vez concluída, aumentará consideravelmente as possibilidades de estacionamento de veículos ao longo daquela concorrida artéria.

Entretanto, Monte Gordó tem estado a viver um drama de sérios reflexos de que os seus milhares de habitantes, permanentes e eventuais, na maior parte ainda se não aperceberam. Devido ao acréscimo de consumo, e a não ter sido possível tomar a tempo as providências adequadas, esgotam-se as reservas de água potável da povoação, e o precioso líquido tem sido levado de Vila Real de Santo António e injectado diariamente no sistema de canalização monte-gordó, pelos abnegados bombeiros voluntários vila-realenses, que para a gigantesca transfusão se não poupam a esforços, utilizando um carro tanque de 17 toneladas. Esta ajuda, prestada pelos bombeiros, tem sido como se depreenderá, de inestimável valia para a grande estância balnear.

Para resolver convenientemente o problema, a Comissão Regional de Turismo vai instalar nova conduta elevatória, com uma secção da ordem dos 400 milímetros, que se espera evite mais preocupações com o abastecimento de água a Monte Gordó.

Na passada, que milhares de pessoas diariamente utilizam no percurso do Parque de Campismo para a praia, foi há pouco proibido o trânsito de veículos motorizados, que ali incomodavam bastante os banhistas. — S. P.

em BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO informando melhor...

Resultados do I Festival de Cinema Amador de Portimão

FOI o seguinte o resultado final do 1.º Festival de Cinema Amador de Portimão, promovido pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense:

Troféu Boa Esperança, destinado a premiar o filme mais pontuado, atribuído a «A herança», de Vasco Pinto Leite (C. M. C.); Troféu Turismo, para o filme com melhor realização, atribuído a «Rajada» de Vasco Branco (C. G. A.); Troféu Câmara Municipal, para o filme que melhor realce aspectos do concelho de Portimão, atribuído a «Luta pela vida», de Vítor Laranjeira (N. C. I.); Troféu Torralta, para o filme com melhor temática, atribuído a «Porquê marginal?», de Francisco Amaral e Anibal Sales (Independentes); Troféu Oculista Catarino, para o filme com melhor fotografia, atribuído a «Apontamentos de Viena» de Abel Silva (C. M. C.); Troféu J. C. Francés, para o filme com melhor interpretação, atribuído a «Da inspiração à animação», de Vasco Branco (C. G. A.); Troféu Cidade de Portimão, para o filme com melhor sonorização, atribuído a «Contadores de tempo», de José Barbosa (C. P. C. A.); Troféu Grupo Juvenil de Cinema, para o clube mais representado no festival, atribuído ao Clube Micro-Cine de Lisboa.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

A todos os participantes foi entregue uma medalha comemorativa.

MAIS UMA SORTE GRANDE
MAIS 4 200 CONTOS

distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º Prémio — 45 719
4 200 Contos

num bilhete com o Carimbo e a Sorte da

CASA DA SORTE

....E TAMBÉM

HOTEL CIBRA
ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO